

SARAH FARIAS

VERSÃO COMPLETA

SÓ QUEM TEM

RAIZ

SÓ QUEM TEM RAIZ

SARAH FARIAS

SARAH FARIAS

2021 DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todas as pessoas enviadas por Deus para formar e nutrir minhas raízes; Meus pais, Joseni e Valdinete; meus cinco irmãos , Samuel, Soleane Sóstenes, Solaine e Samille; Minhas amigas , minhas professoras , líderes e pastores;

Aos seguidores mais incríveis do planeta; E ao meu esposo Davi e minha filha Anna por me amarem apesar dos meus defeitos.

2021

ISBN:

978-65-00-21161-0 Copyright © 2021 Sarah Farias

Categoria:

Autobiografia; Vida cristã

Autora: Sarah Farias

Diagramação de texto: Monique Oliveira
mariamoniq@gmail.com

Arte da capa:

Agência Behold Instagram: @agenciabehold

Revisão ortográfica e gramatical: Profª Selma de Oliveira

profselmadeoliveira@outlook.com

Todos os direitos são reservados. Deverá ser pedida a permissão, por escrito, ao autor para usar ou reproduzir este livro, exceto por breves citações, críticas, revistas

ou artigos, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO PARTE UM

INTRODUÇÃO

1. Como você vê a vida?
2. A vida é uma guerra
3. A guerra é lá fora
4. Prepare sua mente para o pior
5. Não se compare a ninguém
6. Ganhar ou conquistar
7. A perda faz parte da conquista
8. Exército não ganha nada, exército conquista
 - O primeiro passo é reconhecer o território
 - O segundo passo é ter um plano
9. Primeiro, sobreviva!
10. Supere!
11. Agora, cresça!
12. Frutifique!
13. Cada guerra tem sua peculiaridade
14. Separe uma guerra da outra
15. A guerra grande e a guerra pequena
16. Tem guerra que não é sua
17. A guerra perdida
18. As marcas da guerra
19. A guerra sem peleja
20. Guerra em que seu nome será conhecido
21. Guerra que você não tem recursos para vencer
22. Quando Ele é afrontado
23. Peleje!
24. Adapte-se!
25. Tenha mentores
26. Aprenda a andar de joelhos
27. Quem é Jeová Sabaoth?
28. Jeová Sabaoth valoriza sacrifícios e ofertas
29. Jeová Sabaoth quer exclusividade

- 30. Jeová Sabaoth sonda seu coração**
- 31. As armas da guerra**
- 32. Oração defensiva e oração de ataque**

PARTE DOIS

1. Tornando-se uma pessoa de raízes profundas

- Crença, valor e princípios

2. Divórcio da velha matriz

- Revisitar, identificar e dissociar

3. O que significa ser uma pessoa de raiz

- Ter história com Deus
- Ter relacionamentos saudáveis
- Ter sentimentos saudáveis

4. A pessoa de raiz e a felicidade

- Passo 1 - Foque no processo
- Passo 2 - Viva o agora!
- Passo 3 - Seja grato
- Passo 4 - Fiscalize, renove e conserve sua mente
- Passo 5 - Tenha momentos de prazer
- Onze benefícios da caminhada para o corpo e a mente

5. Casamento e família

6. Autoestima está na raiz

7. Sentir, discernir e agir

8. Agenda de oração

CONSIDERAÇÕES FINAIS

PARTE UM

INTRODUÇÃO

Estou rindo, enquanto escrevo as primeiras linhas deste livro, pois, estrategicamente, Deus me trouxe de volta ao “quartinho de guerra” de solteira - o último quarto da casa dos meus pais, onde travei as batalhas mais intensas, antes do meu ministério se expandir. Aqui eu chorei e orei, de dia e de noite, mesmo com o barulho dos visitantes da casa, afinal meus pais tiveram seis filhos, três genros, seis netos e duas noras, sem contar com os visitantes da igreja que minha mãe, irmã Val, recebia quase todos os dias. Em um bairro de periferia, populoso e barulhento, eu avançava de joelhos na jornada da vida. Era para este quarto que eu corria para contar a Deus as minhas tristezas, as minhas dores e humilhações. Se essas paredes falassem, revelariam quantas lágrimas derramei aqui, quantas noites em claro passei sonhando, orando, clamando. Meu esposo Davi resolveu fazer uma pequena reforma na nossa casa, e que se tornou uma grande reforma, e foi quando essa reforma cresceu que nossa pequena família veio parar aqui, no meu antigo quarto de solteira. Nem eu sabia que estaria aqui escrevendo o livro **“Só Quem Tem Raiz”**. Deus, quando quer uma coisa de você, Ele cria situações inimagináveis, até você estar na posição que Ele quer, fazendo o que Ele quer. Você está lendo isso, talvez em menos de um minuto, mas eu levei bem mais tempo que isso para aprender essa façanha de Deus na vida dos seus escolhidos. Estando aqui de volta, sou obrigada a constatar a fidelidade de Deus na minha vida, e cantar, com mais fervor ainda, uma das minhas músicas: *Desertos não duram pra sempre, por mais que a pressão aumente, agente, filho, agente*. Queridos, a vitória é um troféu que, na maioria das vezes, conquistamos com muito sofrimento, renúncia e até perdas, mas podemos evitar alguns excessos se formos humildes para aprender com quem tem muitos troféus. Temos muito a aprender, observando a vida com um olhar mais curioso e crítico de um aprendiz. Ninguém quer ser um perdedor, mas temos que admitir que é muito mais comum nos afundarmos nas nossas derrotas do que comemorar as nossas vitórias. Espero que você não tenha que chorar mais tempo do que deveria, nem sofrer mais do que já sofreu para entender as saídas da vida e a vontade de Deus. Por isso escrevo este livro,

para que você não leve tanto tempo para descobrir onde você pode estar perdendo as suas guerras, e que tenha mais motivos para comemorar do que para chorar em sua vida.

1. COMO VOCÊ VÊ A VIDA?

“Deixe a ilusão para os estúdios de Hollywood ou para suas férias na Disney.”

Quando visito uma casa gosto de olhar as fotos da família nos quadros emoldurados, decorando as paredes e os móveis da residência. Na maioria das fotos, a família está sorrindo em momentos de comunhão, confraternização, viagens etc. Se eu for considerar aquelas fotos, para definir como é o cotidiano daquela família, eu diria que é uma família sem sofrimentos, sem lutas, sem lágrimas... mas, os nossos piores dias não aparecem em nossas fotos decorativas. A vida não é feita apenas de bons dias. Para garantir nossas belas fotos, com as pessoas que amamos, precisamos atravessar os dias tenebrosos que são a ponte que liga uma vitória a outra, uma imagem a outra. Quando criança, na Escola Dominical, aprendi a cantar aquele corinho infantil: Vem com Josué lutar em Jericó, Jericó, Jericó... Vem com Josué lutar em Jericó e as muralhas cairão! Era um dos meus preferidos. Parecia tão fácil conquistar uma cidade quando eu cantava aquele corinho, batendo palmas junto com as outras crianças. Fico pensando aqui comigo que, para algumas pessoas, a vida parece fácil demais até elas se depararem com as muralhas de Jericó. Neste momento, a forma como elas veem a vida fará toda a diferença. Por isso, quero começar este livro perguntando como você vê a vida. Quanto menos você fantasiar, melhor será seu rendimento nas lutas diárias. É como um aluno que se preparou para as piores questões da prova e quando fez o teste, achou menos difícil que o concorrente que se preparou para as questões com as quais tinha mais afinidade.

2. A VIDA É UMA GUERRA

A vida é uma guerra. Cada sonho, cada conquista tem uma muralha a ser derrubada. Às vezes, alguém derruba a muralha para nós; às vezes, derrubamos sozinhos e outras vezes, derrubamos com companheiros de jornada. O fato é que alguém vai abrir o caminho para a tomada de Jericó e, para esta pessoa, a peleja é certa.

Pode ser que você esteja desfrutando da conquista de alguém que veio antes de você. A casa que você mora, o carro que você dirige, mas pode ser que você seja o Josué dessa peleja, aquele que deixa o legado para os que virão. Você pode ter nascido numa família cristã, e até de sacerdotes e levitas, assim como eu, mas pode ser também que você seja o Abraão da sua linhagem, aquele que vai vencer a muralha do paganismo e se lançar na aventura da fé no Deus de Israel. Sendo assim, eu o convido a encarar a vida como um campo de batalha. Deixe a ilusão para os estúdios de Hollywood ou para suas férias na Disney. Se a vida é uma guerra, você precisa estar devidamente preparado para ela.

3. A GUERRA É LÁ FORA

Romanos 5.1-5. Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem obtivemos também nosso acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e gloriemo-nos na esperança da glória de Deus. E não somente isso, mas também gloriemo-nos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a perseverança, e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança; e na esperança não existe confusão.

Amo essa passagem bíblica, mas tenho a impressão que nem todos entendem o valor do primeiro versículo. Paulo está lembrando aos cristãos, em Roma, que o tempo da inimizade com Deus foi superado pelo sacrifício da cruz. Desde que o homem pecou no Éden, o muro do pecado passou a existir, dividindo a criatura de seu criador. Antes da queda, Deus descia no cair da tarde para conversar com o homem. Você consegue imaginar o privilégio que Adão tinha de poder conversar livremente com Deus como dois amigos, passeando em meio a natureza? Infelizmente, a serpente conseguiu corromper os sentidos de Eva enganando-a e o acesso livre a Deus foi retirado. Desde então, houve várias tentativas do nosso Pai celestial para fazer-se conhecido do homem, mesmo à distância: Em Noé dando o livramento na arca, em Abraão, quando disse que através dele Seu nome seria conhecido pelas nações, através de Moisés criando as leis, o tabernáculo e o sacerdócio por meio do qual, uma vez por ano, o povo tinha seus pecados cobertos; depois que o sumo sacerdote fazia o sacrifício que era respondido, por Deus, com fogo. Caso o sacerdote estivesse em pecado, o fogo consumia o sacerdote e o

sacrifício não era válido. Chegou um tempo que Deus olhou do céu para a terra e não viu um justo sequer. Nenhum sacerdote, através do qual pudesse cobrir os pecados do povo mais uma vez.

É quando Jesus entra em cena. Jesus vem para consertar a comunicação perdida. A Bíblia chama Jesus de segundo Adão. Se o sacrifício fosse concluído com êxito, o muro entre Deus e os homens seria derrubado para sempre. E, para a nossa alegria, Jesus conseguiu. Foi muito difícil, mas a obra foi concluída com sucesso na cruz do calvário e o véu que separava o santo dos santos - local que só o sumo sacerdote tinha acesso - foi rasgado, abrindo um novo e vivo caminho até o Pai novamente. Se hoje você pode ser ouvido por Deus, é por causa da morte de Jesus na cruz. Se o Pai pode perdoar o pior dos pecadores, foi porque Jesus conseguiu esse direito na cruz, derramando seu sangue como um cordeiro limpo, sem pecado. A paz a que Paulo se refere é essa aliança que foi retomada pelo segundo Adão. Trata-se da cordialidade entre céu e terra, mais uma vez.

É a presença do Pai no homem pelo seu Espírito. Ora, que honra temos de ser habitação de um Deus tão grande como este, que por tanto nos amar fez questão de reatar os laços com o homem e ainda habitar nele. Se dentro de você vive o Espírito Santo, o mundo pode desabar lá fora, você estará firme por dentro. Dentro de você não tem guerra, tem paz, tem amizade, tem aliança, tem Renovo (com R maiúsculo, por favor, que é Jesus). Quando você consegue compreender isto, as guerras externas nunca mais terão o mesmo efeito sobre você, principalmente guerras com pessoas, desafetos, perseguições, intrigas etc. Impossível falar disto e não lembrar da minha mãe. Uma mulher que criou seis filhos com pouco dinheiro. A gente nunca viu minha mãe desesperada em casa e dava a entender que a vida dela era um mar de rosas, mas a verdade é que minha mãe sempre teve uma saúde frágil, ficava doente com facilidade, enfrentava perseguições por ser crente, passava por privações com meu pai a ponto de comprar meia dúzia de ovos “fiado”, para colocar na nossa mesa. E ainda nos ensinava a orar, agradecendo a Deus. Hoje eu entendo o segredo dela, ela tinha paz com Deus. A amizade com Deus funciona como um amortecedor de impactos. A amizade com Deus nos dá uma certa elegância diante do caos, aleluia! Uma sensação de controle, mesmo com os tanques apontados em sua direção. É incrível este poder que a presença de Deus tem de nos dar segurança em tempos de guerra. Como eu

quero que você entenda o valor da paz com Deus, assim quando seu mundo estiver desabando, poderá dizer a si mesmo: eu tenho paz com Deus! Isto é dom de Deus, não vem de nós, foi um presente. Aproveite este presente. Celebre este presente. Diga em voz alta na sua casa que você tem paz com Deus! Aí o Apóstolo faz uma declaração chocante no versículo três. Ele diz que se alegra na tribulação. Oh, meu Deus! Eu não li isso, Paulo! Parece que ele é melhor do que a gente ou tinha alguma coisa que nós não temos, mas o fato é que poucas pessoas da nossa geração, talvez nenhuma, levem o Evangelho tão a sério quanto o Apóstolo dos apóstolos levava, por isso as declarações de Paulo soam como prepotência ou arrogância. Eu amo esse jeito dele, e creio que ele vivia exatamente aquilo que ele escrevia.

Na fase mais avivada da minha vida, eu conseguia viver muita coisa da Bíblia, que antes eu achava impossível. Quando o homem entra num nível de amizade com Deus, o que antes parecia ser uma utopia vira realidade, como, por exemplo, se alegrar na tribulação. Como assim, se alegrar na guerra? Paulo diz que se alegra porque está vendo o resultado positivo que a guerra trará a ele. Qual seria esse resultado? A paciência! Alguém pode estar lendo e dizendo, só isso? eu pensei que era outra coisa. Isso revela quão longe do mundo de Deus o homem está, por isso tanta depressão, tanto transtorno de ansiedade e síndrome do pânico. Vi uma reportagem recente sobre a geração Z (Geração Z é a definição sociológica para pessoas nascidas entre 1995 a 2010) que me deixou muito preocupada. Essa geração é a mais afetada por transtornos emocionais da história. É a geração mais ansiosa. Ansiedade é falta de paciência para esperar aquilo que está além do seu controle. E digo mais, se sem paciência você não consegue se encaixar no nosso mundo, quanto mais no mundo de Deus, onde tudo só acontece no tempo exato que Ele quer. Paulo continua dizendo que a paciência vai deixá-lo mais experiente. Não sei você, mas como eu dou valor à experiência! Quanto mais experiência, mais caro é o serviço de alguém. Quando alguém tem uma doença difícil de ser diagnosticada, geralmente a família só consegue saber quando paga uma consulta particular caríssima, se possível, pega emprestado, faz *vaquinha*, tudo para saber o que aquele profissional tem a dizer. Ele, por sua vez fez a mesma graduação de medicina, a mesma especialização, e o que o torna tão caro? A experiência. E para chegar até ali, ele precisou de muita paciência. Olhando ao meu redor, eu vejo um povo que não sabe valorizar a experiência, e isso resulta num mundo cada vez mais despreparado para a

vida. Se eu não tenho experiência, preciso, no mínimo, ouvir quem tem. Mas basta entrar no YouTube e no Facebook e constatar que os vídeos mais visualizados, as fotos mais curtidas são de pessoas que não sabem fazer absolutamente nada de relevante. São atitudes sem propósito, geralmente rindo dos outros, brigando, provocando, expondo a intimidade e a fraqueza do próximo. O povo não quer aprender, o povo quer rir de si mesmo e dos outros. Rir faz bem, mas ficar todo tempo fazendo piada não acrescenta em nada na vida de ninguém e idiotiza as pessoas. Pelo amor de Deus, deseje ser mais experiente. Decida aprender, mesmo que seja com velhos chatos, foque na experiência. Não tenha medo de aprender e sempre complete suas experiências, isso quer dizer que você deve evitar parar no meio. Não pare. Complete o ciclo. Beba o cálice todo e feche a experiência, porque a experiência produz esperança, e onde tem esperança não tem confusão... (v.5). Toda área da sua vida que estiver em confusão precisa de esperança. Pessoas experientes geralmente são suaves. Um mecânico experiente é tão calmo que acalma também nosso desespero com o carro quebrado. Ele resolve tudo sem aparentemente fazer nenhum esforço. Gosto quando o livro aos Hebreus diz que Abraão creu contra a esperança, só que na minha adolescência ficava perguntando a várias pessoas o que isso queria dizer. E as pessoas respondiam que quer dizer ele creu sem esperança. Eu nunca concordei porque quem crê já está tendo esperança. Até que um dia cheguei a um entendimento que fez todo sentido para mim. Abraão não tinha experiência quando creu em Yahweh, o Eu Sou. Deus era novidade para Abraão. Ninguém adorava ao Deus de Israel, naquela época, na Mesopotâmia; e sua família era toda pagã. Se Abraão conseguiu crer, ele creu contra a esperança, pois o que gera esperança é a experiência. Uau! Isso serve para você que pode estar pensando que, por ser o único cristão da sua família, não tem condições de viver em triunfo e conquistar suas vitórias. Eu te desafio a crer contra a esperança. Assim como Abraão, seja o primeiro de sua linhagem a ter amizade com Deus. E não se esqueça, a guerra é lá fora!

4. PREPARE SUA MENTE PARA O PIOR

Prepare sua mente para a pressão da guerra. Aprenda a trabalhar sob pressão, produzir sob pressão e avançar sob pressão. Devido a minha vida itinerante, meu organismo se acostumou a trocar o dia pela noite e a dormir nove horas por dia. Eu tenho por comum, viajar pelas estradas ou pegar conexões nos

aeroportos, enquanto o mundo dorme; e dormir muitas horas para repor o cansaço e a noite perdida de sono. Quando minha filha nasceu, minhas amigas se surpreenderam com minha disposição em passar noites e dias em claro, cuidando dela. Eu não reclamei, apesar de ter chorado muito sem poder dormir como antes. A estratégia usada para amenizar o choque da adaptação à minha nova realidade foi que, ainda grávida, eu preparava a minha mente para dormir menos e acordar cedo, mesmo dormindo tarde. Preparei minha mente para o pior e não para o melhor. Era muito desgastante e desafiador, mas eu dizia a mim mesma: - Bebês crescem rápido, Sarinha, vai passar! Com cinco meses minha filha começou a dormir seis horas seguidas, e eu achei rápido demais, porque eu tinha preparado a minha mente para um ano ou mais, naquela dinâmica de dorme e acorda a cada 20 minutos. Preparar-se para o pior não é ser pessimista, é ser precavido. Profetize o melhor, creia no melhor, mas se prepare para o pior.

5. NÃO SE COMPARE A NINGUÉM

Salmos 73.1-17. Verdadeiramente bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração. Quanto a mim, os meus pés quase resvalaram; pouco faltou para que os meus passos escorregassem. Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios. Porque eles não sofrem dores; são e robusto é o seu corpo. Não se acham em tribulações como outra gente, nem são afligidos como os demais homens. Pelo que a soberba lhes cinge o pescoço como um colar; a violência os cobre como um vestido. Os olhos deles estão inchados de gordura; transbordam as fantasias do seu coração. Motejam e falam maliciosamente; falam arrogantemente da opressão. Põem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra. Pelo que o povo volta para eles e não acha neles falta alguma. E dizem: Como o sabe Deus? e: Há conhecimento no Altíssimo? Eis que estes são ímpios; sempre em segurança, aumentam as suas riquezas. Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência, pois todo o dia tenho sido afligido, e castigado cada manhã. Se eu tivesse dito: Também falarei assim; eis que me teria havido traiçoeiramente para com a geração de teus filhos. Quando me esforçava para compreender isto, achei que era tarefa difícil para mim, até que entrei no santuário de Deus; então percebi o fim deles.

Elimine as comparações da sua vida. Você já ganhou alguma coisa de alguém fazendo comparações? Cônjuges, filhos, funcionários, ninguém gosta de ser comparado a ninguém. E Deus, será que Ele aprova nossos momentos de comparações? Comparações provocam inveja, ciúme, preconceito, préjulgamentos, e por aí vai... Veja Asafe, no Salmo 73.3, ele admite que sentia inveja dos outros. Enquanto Asafe se perdia dentro de si, sua vida não prosperava e ele não conseguia ver a beleza que estava ao seu redor. Eu sempre digo que Deus é tudo para quem não tem nada. Sendo consciente disso, eu preciso agradecer a este Deus a fim de alcançar o Seu favor. O povo de Israel, assim como Asafe, também “entrou nessa” de comparar a “estadia” no deserto com a escravidão do Egito e, pasmem, eles queriam o Egito de novo. Isso irritou a Deus, que se não fosse pela intercessão de Moisés teria destruído todos ali, no deserto mesmo.

No início do meu ministério, eu sempre ouvia as pessoas mandando que eu cantasse como esse ou aquele cantor. Sempre fui obediente aos pais, aos pastores, não tive muitos namorados e sempre evitei escandalizar alguém, mantendo meu bom testemunho. De repente, aparecia um novo nome no meio evangélico, às vezes, alguém até sem testemunho, sem história e fazia sucesso. Artistas sem identidade, apenas copiando outro que era a “moda” do momento e eu me pegava pensando se valia a pena ser eu mesma, não imitar ninguém ou manter minha conduta irrepreensível. Esses questionamentos só acabaram quando Deus falou comigo diretamente, sem usar profetas, dizendo que eu não me comparasse com ninguém, que o que Ele tinha na minha vida era único e específico. Nunca mais me comparei com ninguém e passaram-se anos, desde aquele dia. Vi muita gente aparecer e desaparecer como um cometa. Hoje, quando alguém vem me comparar com outra pessoa, eu até escuto, mas não deixo aquilo descer ao meu coração. É melhor assim. Guardando meu coração, eu agrado a Deus e evito que a inveja ou a insegurança me domine.

Asafe estava se deixando corroer pela inveja. No versículo 13, ele diz: “Em vão tenho purificado meu coração e lavado minhas mãos na inocência.” Têm tantas pessoas pensando assim e não sabem o quanto esse pensamento as afastam ainda mais das novidades de Deus. Têm coisas que estão além de nós e só vamos perder tempo tentando entender, foi isso que Asafe percebeu no verso 16: “Quando eu me esforçava para entender isso, percebi que era tarefa

difícil demais para mim.”

Não gaste seu precioso tempo tentando entender porquê o outro tem mais que você ou é mais feliz que você, viva sua história, cumpra seu propósito e aceite o brilho dos

outros.

Se alguém brilha mais que você, deve ter feito por merecer, amém? Quero ouvir um amém!

6. GANHAR OU CONQUISTAR

“ Parece sonho, não parece real, mas a fé me diz: agora é a vez de ocupar o meu lugar, então avança, avança, é tempo de conquista!”

Trecho da canção *Avança*, de Sarah Farias.

No final de 2004, recebi uma palavra profética para minha vida, que era tempo de conquista. Comecei a me preparar para aquele tempo e adotei o livro de Josué como leitura oficial. Foi quando escrevi a música “Avança”. À medida que o ano terminava, minhas expectativas só aumentavam. Se já é natural começarmos o ano novo cheio de expectativas, imagine como estava a Sarah sonhadora diante daquele ano que, segundo a palavra que recebi de Deus, seria o primeiro de um período indeterminado de conquistas.

Com a chegada de 2005 já me deparei com a primeira frustração: eu não tinha passado na segunda fase do vestibular na Universidade Federal. A mais difícil era a primeira fase e nesta eu tinha sido aprovada com ótima pontuação. Será que eu compreendi bem o que Deus falou? Eu tentava entender aquele resultado. Eu me preparei, orei, estudei madrugadas a fio e não consegui. Ainda sem processar aquela frustração, veio mais uma: meu pastor que, há cinco anos, nos liderava, estava de despedida. Aquele não era qualquer pastor. Fui batizada no Espírito Santo, recebi dons, livramentos, orientações através da vida daquele servo. Ele pregava duas horas de relógio e ninguém saía do culto. Ele criara um culto no dia de segunda-feira, o qual foi denominado de culto de impacto espiritual e me colocou à frente do louvor. Nesses cultos, eu vi Jesus curar do câncer, uma criança de três anos que não andava, devido a uma má formação na sua coluna, começou a andar quando nós cantávamos. Toda a igreja contemplou aquele milagre. A coluna do menino que tinha o formato de um “S” foi corrigida a olho nu. As almas

aceitavam a Jesus sem convite. Eu digo que ali nasceu a Sarah Farias. Antes daqueles cultos eu não tinha a ousadia que tanto me caracteriza hoje. No ápice daquele avivamento, meu pastor estava sendo tirado da nossa congregação. Para piorar minha situação, eu tive uma decepção com uma das minhas melhores amigas, naquele mesmo tempo. Ela criou uma confusão muito desconfortável entre eu e a família de um rapaz que eu estava orando para engatilhar um relacionamento. Perdi uma amiga e um possível namoro com um rapaz, pelo qual eu estava apaixonada, e havia uma especulação de que ela tinha feito tudo aquilo por estar interessada nele. Eu chorava tanto. Eram perdas de todo lado.

Um dia entrei no meu quarto, ajoelhei e só chorei, depois sentei no chão e encostei minha cabeça na cama. Na minha mente eu pensava: não é o tempo de conquista. Foi quando ouvi a voz de Deus: Sarah! No tempo de conquista, Israel perdeu Moisés.

É incrível como uma palavra que sai da boca de Deus pode fazer cessar um choro contínuo. Aquela frase entrou na minha alma como um bálsamo e eu aceitei a perda. Deus estava me ensinando muitas coisas ali.

7. A PERDA FAZ PARTE DA CONQUISTA

O primeiro ensinamento de Deus ali era de que a perda não anulava o tempo de conquista na minha vida. Quando você está no centro da vontade de Deus, nenhum acontecimento anula o decreto da conquista. Se você tem uma palavra a respeito deste tempo de sua vida, nenhuma frustração vai desautorizar o que já foi autorizado por Deus.

Josué 1.1-3. Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, falou o Senhor a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te pois agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo dei, como eu disse a Moisés.

Canaã era uma promessa que estava prestes a se cumprir para o povo de Israel. Tinha chegado o tempo, Jericó iria cair de todo jeito! Veja como Deus lida com a realidade de forma pragmática: na mesma mensagem que Ele afirma que Moisés está morto, ele também coloca combustível no ânimo do, ainda enlutado, Josué. Deus estava ensinando como encarar um mundo onde

a morte chega sem avisar, onde a perda nos pega de surpresa prestes a entrarmos em uma fase de vitórias, isso quer dizer que, mesmo diante da tragédia, você terá que atravessar o Jordão. E não vai ser fácil, mas Ele será com você se você o obedecer. Com aquelas palavras Deus estava dizendo a Josué que a morte de Moisés não iria paralisar a marcha da conquista.

Não sei por quantas perdas você está pranteando, mas precisa seguir em frente. Você tem que ir porque sua conquista já foi autorizada por Deus. Não dá tempo nem de remoer o que aconteceu, você tem que ir!

Não permita que essa frustração tire seus olhos da promessa, ela já está tão perto que você já pode ver. Há uma movimentação em torno dessa conquista, os céus estão empenhados nisso, você não pode parar agora. Siga!

8. EXÉRCITO NÃO GANHA NADA, EXÉRCITO CONQUISTA

Outro aprendizado que tive foi o de que exército não ganha nada, exército conquista! Já parou para pensar nisso? Conquista tem peleja, tem ferimentos, tem baixas etc. Foi aí que pude perceber que, quando o Senhor disse tempo de conquista, era tempo de ganhar.

Quando você entender que ganhar é uma coisa e conquistar é outra, você vai sofrer menos e sorrir mais, e isso tem tudo a ver com a visão que você tem da vida, por isto comecei o livro perguntando como você encara sua vida.

Uma certa vez discipulei um empresário que tinha se convertido há pouco tempo. Ele estava enfrentando um momento muito conturbado em sua empresa, e um dia lhe perguntei como ele aguentava abrir aquela empresa todos os dias, conviver com aquelas pessoas, tomar decisões, enfim, como ele conseguia produzir em meio àquele caos e ele me respondeu que, quando acordava, todos os dias dizia para si mesmo que estava indo para a guerra. Aquela empresa não era o país das maravilhas, não era a Disney. Ele não se arrumava para ir tomar um sorvete, conversar e se divertir com outras pessoas. Ele estava ali para lutar pelo sustento de sua família. Era seu futuro que estava em jogo. Quando seu futuro está em jogo não dá para brincar, nem deixar na mão dos outros determinadas providências que são cabíveis a você. Fuja do que te atrapalha. Um verdadeiro soldado não se embarça com as coisas desta vida, diz a Palavra de Deus:

2 Timóteo 2.4. Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

Determinadas conversas e discursões é bom nem começar. Já me embarcei muito com tolices que só me fizeram voltar para trás da fila. Descubra o que tira sua produtividade e evite, ao máximo, incluindo fantasias que não condizem com sua realidade. Quantas pessoas estão estagnadas esperando o dinheiro dos programas sociais do governo ou mesmo acertar os números e ganhar na loteria. Quanta ilusão! Tem um mundo de oportunidades lá fora, mas é um mundo violento de leões ferozes e você deve aceitar esse fato, se quiser ser alguém na vida.

Não espere presentes caírem da chaminé da sua lareira. Ponha-se de pé, levante-se, soldado! Pegue sua roupa de guerra, suas armas e saia de casa para garantir seu futuro. Um fato curioso sobre a guerreira Joana D'arc é que ela costumava se vestir de branco, nas suas principais batalhas. Ao invés de ter medo de ser reconhecida na peleja pela cor de sua roupa, ela se sentia mais confiante pois não era qualquer inimigo que estava a altura de sua habilidade. Acredito que muitos evitavam o confronto com a cavaleira (amazona) de branco, por saberem de quem se tratava.

Creio que você já entendeu a diferença entre ganhar e conquistar, sendo assim, vamos falar sobre uma conquista. Quais são os passos de uma conquista?

O primeiro passo é reconhecer o território.

Josué 2.1-2. De Sitim, Josué, filho de Num, enviou secretamente dois homens como espias, dizendo-lhes: Ide reconhecer a terra, particularmente a Jericó. Foram pois, e entraram na casa duma prostituta, que se chamava Raabe, e pousaram ali. Então deu-se notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram aqui uns homens dos filhos de Israel, para espiar a terra.

No capítulo 1 de Josué, Deus o anima; no capítulo 2, Josué já manda dois homens para examinar Jericó. Ele partiu para o plano prático da conquista. E a primeira providência era saber onde eles estavam pisando. Você já fez isso ou acha que um anjo vai descer do céu só para lhe revelar? Reconhecer a terra é estudar como ela funciona, quais seus pontos fracos e fortes, qual é o sistema que faz tudo funcionar. Avaliar se você está apto para entrar no páreo

ou precisa se preparar melhor, esperar.

Quando Hitler invadiu a União Soviética, apesar de ter o exército mais aterrorizante da época, ele não contava com o inverno rigoroso da região e, foi neste ponto, que o jogo virou e o *führer* teve seus homens encurralados pelo frio, sem comida, e, com rios congelados, sem água para beber. Este também foi o principal fator que retardou, por tanto tempo, a captura de Osama Bin Laden, o autor intelectual dos ataques de 11 de setembro contra as torres gêmeas do World Trade Center. Osama e sua Al Qaeda se escondiam em montanhas e não se comunicavam por meio de rádios e celulares, o que dificultava um rastreamento, por mais que os americanos tivessem tecnologia para tal. Nossos vizinhos americanos tiveram que entender primeiro como funcionava a comunicação entre os líderes importantes da Al Qaeda, por meio da observação.

No cotidiano, essa regra significa entender o sistema de uma empresa, de uma igreja, de uma comunidade. O que dá certo e o que não funciona. É saber os recursos que você tem e avaliar a eficácia deles. Se for um namoro, um casamento, analise o perfil dessa pessoa. Procure fazer isso com frieza, busque conselho e observe as reações dela. Eu sempre digo que o que revela uma pessoa não são suas atitudes, são suas reações. Atitudes podem ser programadas, reações não. Quer comprar uma casa? Abrir uma empresa? Pesquise. Converse com pessoas do ramo, pessoas que moram ali, também. Leia sobre aquele mercado. Em 2010, eu abri uma loja de bolsas e sapatos. Sem nenhuma pesquisa de local, aluguei um ponto comercial em um bairro nobre da cidade. Investi tudo que tinha na decoração e em mercadoria. Nossa inauguração foi bem-sucedida e, no primeiro mês, vendemos bem. A loja ficaria aberta até às 21 horas, pois a maioria das lojas do ramo, naquela região, funcionava nesse horário. Para a minha surpresa, percebemos que naquela rua, ninguém ficava aberto depois das 18 horas, isso deixava a rua deserta. Então, já tive problemas com isso porque contratei pessoas para trabalhar, com base nessa dinâmica. A outra surpresa, que foi crucial para o fechamento do meu empreendimento, foi que, dois meses após a inauguração da minha loja, a rua que era via de mão dupla passou a ser mão única e isso nos afetou terrivelmente. Para quem já tinha sua clientela foi menos ruim, mas, para minha loja, que estava apenas começando, foi complicado. Fiquei apenas com uma funcionária, durante um bom tempo, até decidir fechar. No

ímpeto de investir em alguma coisa que eu entendesse (bolsas e sapatos... rrs), não pesquisei quase nada. Errei desde a escolha do local, horário de funcionamento, até o público alvo. Algumas informações simples, e eu teria economizado meu dinheiro tão suado e minhas energias para outra coisa.

O segundo passo é ter um plano.

Lucas 14.28-32. Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar? Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pode acabar. Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? No caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, manda embaixadores, e pede condições de paz.

Olha aí Jesus ensinando a planejar. Planejar nunca foi meu forte. Apesar das amigas me considerarem metódica, eu diria que sou uma metódica por força do meio, não porque gosto ou tenho uma natureza propensa a isso. Agora, parando para analisar, as coisas que mais deram certo na minha vida foram as que planejei. Planejar é estabelecer metas e estratégias. Guarde estas palavras: metas e estratégias. Metas são sonhos com prazos estabelecidos. E estratégias são as iniciativas inteligentes que te ajudarão a atingir suas metas. Vou dar um exemplo muito simples que o ajudará a compreender isto.

Trabalhando com adolescentes na igreja, estávamos precisando de dinheiro para levar o máximo de jovens que pudéssemos para um congresso em Brasília. Então, logo alguém teve a ideia de vender água na praia, então combinamos de estar às 9 horas da manhã, no sábado, na praia, e ficou certo de um amigo nosso levar as águas que seriam vendidas. Na sexta-feira, uma amiga nossa da igreja me ligou e perguntou qual era o plano para sábado. Eu respondi que todos deveriam estar lá às 9h. E ela me disse que sabia disso, mas queria entender quais seriam nossas estratégias. Aquela moça tinha a fama de ser muito organizada na igreja. E meus pastores colocaram-na para ser liderada por mim, e agora ela estava me pressionando para saber se eu tinha um plano ou não. Minha primeira reação foi ficar irritada com ela, ora bolas, eu era a líder! Mas, graças a Deus, eu consegui me polir e dei liberdade

à minha amiga e liderada expor sua estratégia. Foi tão engraçado quando ela perguntou de quanto precisávamos e eu não sabia. Eu era uma líder motivadora e pragmática, daquelas que se empenhavam tanto que, no final tudo dava certo, mas sem planejamentos, por favor. Naquela ligação conseguimos estabelecer a meta do valor que queríamos vender no sábado. Para isso, nos dividimos em equipes de três, por quilômetro de praia e cada equipe tinha um repositores de água que ficava nos dando cobertura, longe da areia, assim ele nos veria e também conseguiria ir até o carro, que dava suporte a todas as equipes espalhadas ao longo da orla. No primeiro dia já conseguimos o valor para dois jovens. No domingo, mais dois. E aquilo virou uma brincadeira maravilhosa e, até hoje, temos orgulho de ter sido a equipe revelação daquele ano, em nossa igreja. Aprendi com aquela moça de fala suave e organização excelente que, quando planejamos, temos uma impressão muito confortável de que tudo vai dar certo. É um controle que nos faz sossegar sabendo que fizemos bem a nossa parte. Desde então, eu descobri o segredo de dormir bem antes de um evento, festa, prova etc. O segredo é planejar. E seguir à risca o que foi planejado. Geralmente, eu ficava nervosa, gritando com as pessoas. Hoje é cada vez mais raro eu agir dessa forma.

Posicione-se como guerreiro. Chega de esperar que outros lutem por você. Chega de se comparar com outras pessoas. Vá para a guerra e assim terá menos tempo para lamentos e comparações.

9. PRIMEIRO, SOBREVIVA!

“E não importa o que eu sofri, o que importa é que eu SOBREVIVI.”
Trecho da música Sobrevivi, de Sarah Farias.

É muito comum, depois de um incidente, uma circunstância, uma perda, um fracasso, as pessoas tentarem entender o que aconteceu. Muitos perdem noites de sono procurando culpados ou culpando-se a si mesmos. É uma tortura. As horas do dia passam lentamente diante da angústia de ter perdido aquela guerra. A mente não para nem um segundo, com perguntas como: Onde foi que eu errei? Por que fiz isso? Por que Ele (a) fez isso? Por que Deus permitiu? Eu deveria ter agido de outra forma? Por que aconteceu comigo? Como eu deixei chegar a este ponto?

A pessoa perde a produtividade e a vida vira uma bagunça. Em casos mais preocupantes, ela entra em um quadro depressivo, não tem alento para

trabalhar, perde a esperança na vida, no futuro e nas pessoas. Mergulha em seu mundo cinza e todo o seu pensamento é no que perdeu.

Okay ! Vou ter que admitir, já passei por isso. E, mais uma vez, foi uma palavra da boca de Deus que me fez levantar a cabeça e seguir. Um belo dia eu estava no meio de um culto, os louvores sendo cantados e eu com o pensamento na guerra perdida. Ora, já tinha se passado um bom tempo e por onde eu ia levava meus questionamentos comigo, tentando entender o que aconteceu. Bem na hora da leitura oficial da Palavra, Deus bradou dentro de mim: Sobreviva! Depois você entende.

Yes ! Ao invés de passar minhas madrugadas tentando entender, meu foco deveria ser sobreviver. Mais importante do que entender a guerra é sobreviver à guerra.

Gaste seu tempo cuidando do que restou, cuidando de você. Se você sobreviveu é porque existe mais para sua vida lá na frente.

Quando vierem os pensamentos na sua mente, rejeite-os. Diga para você mesmo: eu rejeito essa culpa; eu rejeito essa tortura de tentar entender o que aconteceu ou encontrar culpados.

Foque nas outras oportunidades que virão. Você ainda vai conhecer novas pessoas, novos lugares. Irá viver experiências maravilhosas. Já basta a cada dia o seu mal. Pense que têm erros que, quanto mais jovens cometemos, menores são as consequências. Tem coisa que foi melhor ter acontecido agora, do que quando você for mais maduro e tiver ainda mais responsabilidade, e, portanto, com o risco de perder ainda mais.

10. SUPERE!

Quando falo em superar lembro logo daquele atleta que, mesmo perdendo suas pernas, voltou a correr com uma prótese. Superar é voltar a viver, a sonhar, projetar. É falar sem remorso. É perdoar. É se soltar do que aconteceu e voltar para a guerra.

Quanto menos você lembrar do que aconteceu, mais perto você está de superar. Superar é não ter vergonha de mostrar a cicatriz.

Primeiro você sobrevive, depois você começa a dar os primeiros passos no caminho da superação. Vá! Recomponha-se, arregace as mangas e volte ao páreo. Infelizmente, cada vez mais as pessoas se mostram despreparadas para a vida real, e por isto, o número de pessoas instáveis, com depressão e outros transtornos só vai aumentando.

O homem mais rápido do mundo, o jamaicano Usain Bolt, não poderia sê-lo por motivos naturais: ele mede 1,96 m, o que é considerado alto demais para um velocista. Bolt conta, em seu documentário *I am Bolt*, como ele acordava muito cedo, todas as manhãs para seu treino pesado. Mesmo sendo o melhor em sua categoria, ele se preparava como se não o fosse. Bolt é o único corredor do mundo tricampeão em duas modalidades, 100m e 200m, consecutivamente.

Não espere facilidades. Evite atalhos. Os atalhos nunca poderão proporcionar o aprendizado e a resistência do percurso natural. Desconfie das coisas que vêm muito fácil. Meus irmãos, até hoje, brincam comigo porque eu costumava dizer que pegava quatro ônibus por dia. Eu sempre falava isso quando os via ociosos, sem ânimo para os desafios diários. Eu já acordava me programando para pegar os benditos coletivos cheios, carregava meus sapatos de salto na bolsa para atender meus clientes empresários e ir para a faculdade de noite. Subia ladeiras a pé para economizar o dinheiro do transporte, pulava o almoço várias vezes para ganhar tempo. Era comum esperar uma, duas horas para ser atendida por eles e, muitas vezes, não vendia minha peça publicitária. E eu me preparava para aquilo no dia anterior. Confesso que sentia medo, vergonha, mas a vontade de vencer era maior. Era muito cansativo, mas se eu parasse não teria dinheiro para pagar minhas contas no final do mês. Seja qual for seu desafio, prepare-se, não apenas para vencê-lo, mas para quebrar recordes. Supere-se nisso e seja o melhor.

11. AGORA, CRESÇA!

Se um dia você almoçar na minha casa poderá provar o feijão que faço e recebo muitos elogios. Quem sabe você aprovaria também o meu tempero, e desejasse voltar à minha casa só para degustá-lo novamente. Muitas amigas perguntam qual o segredo do meu feijão. Eu diria que meu feijão não tem segredo. Na verdade, ele foi melhorando com o tempo. Já queimeei a panela, já passei do ponto, já deixei muito salgado... de tudo já aconteceu, mas eu

sobrevivia, superava e quando eu cozinhava novamente, o feijão se aperfeiçoava.

Dei um exemplo corriqueiro para que você entenda como se pode crescer, mesmo errando. E como você pode ficar melhor, muito melhor depois do que aconteceu. É importante voltar a viver e tão importante quanto, é como você voltou.

Você voltou ao trabalho, mas, como voltou? Melhor? Você aceitou seu cônjuge de volta, mas, como você está lidando com isso?

Superar-se é voltar a fazer o que você fazia antes, crescer é como você voltou a fazer. Você voltou melhor ou pior?

A dor lhe deu algum benefício? O que esta experiência lhe acrescentou como pessoa?

12. FRUTIFIQUE!

Frutificar é construir algo depois da guerra ou até durante a guerra. Conheço pessoas que, depois de uma derrota, voltaram até melhores em muitas coisas, mas nunca mais construíram nada. Perderam a ousadia, o brilho e o *feeling* para novas conquistas.

Quando eu componho no meio de uma luta, ou logo depois dela, costumo dizer que frutifiquei na guerra. É comum eu dizer “a guerra me deu isso”. Na minha imaginação eu vejo uma prateleira cheia de coisinhas estocadas, são minhas conquistas de guerra. Nesta prateleira tem até foto de amigas que fiz durante a peleja. Em provérbios 17.17, a Bíblia diz que na angústia nasce um irmão. Eu mesma tenho uma amiga que conquistei em um período de dor. Eu falo a ela, você foi meu melhor presente daquele ano. A dor nos aproximou uma da outra.

Pense comigo, já que você sofreu tanto, qual a forma desta situação dar lucro para compensar os prejuízos que a dor lhe causou? Só frutificando. Um dia ganhei um cacto dessa amiga e ela me explicou que aquele cacto frutifica no deserto e ainda tem água para saciar a sede de outros. O cacto sobrevive às tempestades de areia, sobrevive aos ataques de animais, devido aos espinhos de suas folhas, os mesmos que o ajuda a reter a água que cai no orvalho ou nas raras chuvas, mas o mais impressionante é que depois de tudo isso ele floresce. Seja como o cacto, floresça. Não rejeite o bem de Deus, volte a conquistar, volte a projetar. Todos viram o deserto que você atravessou,

agora eles vão se surpreender com as flores que virão logo mais. Que tal?

13. CADA GUERRA TEM SUA PECULIARIDADE

“Tem guerra que é pequena, logo a gente vence; mas tem guerra que estende e maltrata a gente...” Trecho de uma música inédita, de Sarah Farias.

E Davi consultou ao Senhor, que respondeu: “Não subirás, mas rodeia-os por detrás, e virás sobre eles por defronte dos balsameiros.” 2 Sm 5.23.

Por que você acha que Davi fez questão da direção de Deus naquela peleja? O rei preferiu consultar ao Deus de Israel, apesar de toda a sua experiência com a guerra, porque já tinha aprendido que a mesma estratégia não tem o mesmo efeito sempre. Os inimigos mudam, aperfeiçoam suas artimanhas. Interessante é que, no versículo 19, Davi também consultou ao Senhor e a resposta de Deus foi diferente, Deus mandou Davi subir e pelejar. Já nesta segunda consulta, Davi foi orientado a ir por trás, enquanto Deus pelejaria pela frente. Trazendo para o nosso cotidiano:

As pessoas mudam muito rapidamente e o mundo também está em constante movimento. O que surtia efeito antes, hoje pode não influenciar em nada. Ter

consciência disso vai te ajudar a não perder mais do que deveria. Quanto mais você insistir na estratégia errada, mais complicada ficará a sua situação.

Não sei você, mas eu já perguntei algumas vezes ao Senhor porque não estava funcionando o que eu estava fazendo, como já tinha funcionado antes. Até eu entender que minhas armas e estratégias estavam defasadas, levei tempo. Lembro de uma certa vez que me decidi a orar por um propósito da minha vida e estabeleci a mesma regra que usei em outros momentos, e com a qual obtive êxito. Eu acordaria às 5h da manhã, todos os dias, oraria até as 6h. Nas segundas-feiras, jejum até as 17h, só com água. Comecei a executar o plano, mas não estava fluindo. Eu sentia que daquela vez não funcionaria, mas não entendia o motivo.

Depois de perceber que eu estava fadada ao fracasso, decidi consultar o Senhor sobre como eu deveria agir. Foi quando meu entendimento se dilatou

para compreender onde eu estava errando.

Minha vida tinha mudado bastante desde a última vez que eu tinha usado aquela estratégia. Orar às 5 horas da manhã não era a hora mais apropriada para eu guerrear, pois, na maioria dos dias, eu chegava mais de meia noite em casa, cantando. Isso afetava toda a minha rotina. Jejuar na segunda não dava mais, pois eu cantava até domingo e, a segunda-feira, era o dia mais enfadonho para mim. Até para pensar, na segunda é difícil. Então, alterei meus horários e o dia de jejum passou a ser a quarta-feira, e até hoje é assim. Dei um exemplo simples para você entender como o mesmo posicionamento pode não mais surtir efeito com o passar do tempo. Isso se aplica a um filho que cresceu, ao cônjuge que sofreu influências do trabalho ou de amigos novos. Também se aplica a um departamento da empresa que passou por uma inovação ou uma renovação no quadro de funcionários, ou até um mercado consumidor que mudou e você não percebeu.

14. SEPARE UMA GUERRA DA OUTRA

Uma empresária resolveu abrir mais duas lojas, após ter tido sucesso na primeira. Investiu suas economias e todo seu gás nestes novos empreendimentos, que, por suas vezes, não davam o lucro esperado. O seu marido, então, sugeriu que fechasse as duas lojas recentes; ela, porém, relutava em fechá-las, na esperança das lojas darem certo. À medida que o tempo foi passando, as contas se transformaram numa bola de neve e o casal começou a se desfazer de alguns bens para manter o sonho daquela mulher de pé. Observe como uma guerra estava prejudicando as outras guerras dela. Uma loja que não vingou estava comprometendo as outras, inclusive a loja matriz que era um sucesso total; além de abalar a estabilidade financeira e o casamento dela. É aí que entra o discernimento e a sabedoria para separar as guerras e lidar com cada uma, de forma diferenciada. Fazendo isso, isolamos a luta que está exigindo nosso maior esforço das outras áreas da nossa vida que estão indo bem, e limitamos o desgaste daquela batalha, evitando danos maiores e embates desnecessários.

Aquela mulher se apegou tanto ao seu “sonho impossível” que, sem perceber, estava expondo seu casamento e o bem-estar financeiro de sua família a uma guerra desnecessária. Quando ela aceitou fechar a loja conseguiu estancar a hemorragia financeira e tudo foi se normalizando, inclusive seu casamento.

Eu mesma já me vi nesta situação, ao me engajar tanto em algo que estava fadado ao fracasso, a ponto de prejudicar o que estava funcionando em minha vida. O mais sensato, nestes casos, é isolar a guerra mais complexa e não deixar que ela interfira nas outras. Depois avalie como você vai resolver o problema, estando ciente de que o desfecho final pode ser rápido, mas também pode demorar e demorar um bom tempo. Aí a gente já entra em outro tópico deste capítulo...

15. A GUERRA GRANDE E A GUERRA PEQUENA

Estou terminando de compor uma música chamada Ebenézer - até aqui nos ajudou o Senhor. Esta música tem uma frase que diz: Tem guerra que é pequena, logo a gente vence; mas tem guerra que estende e maltrata a gente... Pois é, as guerras pequenas podem ser perigosas, mas, as guerras que mais preocupam são as guerras que se prolongam por anos. Aquelas que acontecem enquanto seus filhos crescem, os governos mudam, pessoas vão embora, outras chegam, crianças nascem e você no mesmo “*front*” de anos atrás. Uma doença, um vício, um casamento que nem prospera e nem acaba, uma reforma que nunca termina, e por aí vai... O problema das grandes guerras é exatamente o tempo.

O tempo é um vilão invisível e silencioso que vai oxidando tudo por dentro. Somente raríssimos guerreiros veteranos conseguem transformar esse vilão em aliado.

Foi o caso de Calebe, o guerreiro experiente que sobreviveu ao deserto durante quarenta anos, enfrentou os gigantes de Jericó após a derrubada das muralhas e entrou na terra da promessa. Além de aguentar todo esse tempo habitando em tendas ambulantes, ouvindo as críticas e as comparações do povo que sentia saudade do Egito, Calebe passou mais quarenta e cinco anos esperando seu pedaço de terra, prometido por Josué. Ao que parece, talvez alguém achasse que Calebe não tinha mais disposição para conquistar sua promessa, a ponto de pleitear, diante de Josué, fazendo uma declaração espetacular: “*E ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força então, tal é agora tanto para sair à guerra como para voltar dela.*” Js 14.11.

Para quem estava duvidando daquele guerreiro, ele estava dizendo que o

tempo não acabou com ele. Mesmo tendo se passado oitenta e cinco anos, o velho Calebe estava determinado a brigar pelo que era dele. Soa até como um desaforo, o veterano dizendo que voltaria da guerra, ou seja, ele não morreria na peleja. Aprendo muito com Calebe, pois ele foi capaz de atravessar longos anos de espera, sem novidade, com cobranças, talvez vindas de dentro de sua própria casa, vendo Josué envelhecer e outros receberem sua herança; porém, nada disso foi capaz de abalar a sua estrutura.

A guerra pequena pode lhe pegar de surpresa. Pode fazer você entrar em estado de choque, mas eu garanto que a guerra prolongada é mais crucial ainda, porque ela vai engessando seus movimentos a ponto de nada mais lhe “chocar”. Você morre satisfeito com a derrota. Você se torna um morto-vivo sem sonhos, sem projetos, e totalmente alheio à tudo que acontece ao seu redor.

A guerra que se estende cria um mundo só para você, distante da beleza da vida. Neste mundo você leva golpes duríssimos, mas não reage porque perdeu esse poder de

reação. Neste mundo ninguém entra e ninguém sai. É seu cemitério.

Sinto uma tristeza tão grande ao escrever essas linhas, porque aqui fora o sol está brilhando, mas você nem percebe. Daqui de fora eu vejo quanto tempo de vida você tem pela frente para se reerguer, se recompor, mas nada disso lhe faz reagir. Minha esperança é que você entenda que, só o fato deste livro chegar até você, é fruto do cuidado de Deus e uma forma dos céus sinalizarem que você está vivo e que essa guerra pode, sim, ter um desfecho favorável para você.

Eu vou desafiá-lo a olhar ao seu redor com os olhos do coração e começar a lançar palavras proféticas, até essa situação começar a mudar. Essa estratégia é comum entre os veteranos. Veja o que nosso Calebe disse, anos antes, quando foi espiar a terra:

Josué 14.6-8. Então, os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes a palavra que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barneia, por causa de mim e de ti. Da idade de quarenta anos era eu, quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barneia a espiar a terra; e eu lhe trouxe

resposta, como sentia no meu coração. Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo; eu, porém, perseverarei em seguir o SENHOR, meu Deus.

Ele viu tudo o que os outros espias viram e, detalhe, os espias não mentiram, eles foram realistas com os fatos. Mas Calebe decidiu falar conforme sentia no seu coração. O segredo de vencer esse tipo de guerra é guardar o coração e profetizar segundo o que Deus derrama em seu coração. Em Provérbios 4.23, Salomão nos deixa essa pérola: “Se tem algo que debes guardar, guarda o teu coração porque dele procedem as saídas da vida.” Cada golpe novo, ore imediatamente pedindo que Deus guarde suas emoções, reprimendo todo efeito colateral. Ore quantas vezes quiser, rejeite as mágoas, rejeite a dúvida e sobreviva mais um dia. Vença seus inimigos pelo cansaço, não desistindo de você e não abrindo mão do que Deus tem para a sua vida.

Minha mãe é a veterana que mais me inspira, e lembro bem dos sete anos em que ela orou pelo meu irmão primogênito, que estava afastado de Jesus. Quanto mais minha mãe orava, mais piorava. As notícias não paravam de chegar e meu irmão, aos poucos, passava mais dias longe de casa, uma tortura para minha mãe. Um garoto criado na igreja, com uma família cheia de amor e respeito como a nossa, passou a beber e fumar, levando uma vida de promiscuidade e irresponsabilidades. Um dia cheguei em casa, vindo da faculdade, tinha trabalhado o dia todo e estava faminta. Fui até à geladeira e vi uma comida guardada; logo a peguei para mim, claro que era minha aquela marmitinha. Minha mãe chegou a tempo de me impedir de comê-la, dizendo que era do meu irmão mais velho. Eu fiquei furiosa! Falei à minha mãe como ela poderia me ignorar, sendo eu uma filha exemplar, trabalhadora, estudiosa, que só trazia orgulho para nossa família! Guardar aquele prato para um maloqueiro, era inadmissível! Minha mãe me repreendeu dizendo: “O meu filho não é um maloqueiro, meu filho é um missionário!” Claro que ela estava falando conforme cria em seu coração. Como é lindo ver um veterano em ação. A guerra prolongada não tinha alterado a confiança dela. As notícias vergonhosas que não paravam de chegar não afetaram sua fé e sua voz profética. Hoje, meu irmão está casado, é pai, serve como diácono no templo e o primeiro cargo que teve quando voltou para a igreja foi o de Superintendente de Missões.

16. TEM GUERRA QUE NÃO É SUA

O telefone da nossa casa estava tocando mais um vez, e meu esposo não entendia porque eu não queria atender. A pessoa que desejava falar comigo era uma jovem que eu estava ajudando há, pelo menos, cinco anos. Eu a conheci em um shopping, quando suas mãos geladas tocaram meu braço, perguntando se eu era a Sarah Farias. Desde aquele dia passei a acompanhar aquela moça. Orei por ela, orei com ela; ensinei a Palavra; visitei sua casa inúmeras vezes e pude ver sua evolução como pessoa.

Ao olhar para seu olhar sereno, antes mesmo dos 20 anos, você jamais imaginaria que ela fora aliciada para a prostituição, quando ainda era uma menina, e, ao tentar sair daquela vida, sofreu ameaças, temeu pela própria vida e de entes queridos e foi aí que o suicídio se tornou sua melhor alternativa para resolver aquele problema, sem afetar sua família. Justamente naqueles dias eu fui cantar na escola que ela estudava e, naquele evento, Jesus lhe abraçou e lhe deu segurança acerca de seu futuro. Depois daquele evento na escola, ela só me encontrou novamente no shopping.

Quase cinco anos depois ela começou a se afastar da igreja. Eu já estava viajando muito, com a agenda lotada. Vez ou outra nos falávamos e, depois de um grande período de silêncio, sem dar notícia, ela voltou a me procurar insistentemente. Desta vez, porém, meu coração estava fechado. Lembro-me de ter acordado uma madrugada com o coração batendo forte, e uma sensação de perigo iminente. Tinha acabado de sonhar com um bebê em meus braços, que esperneava e chorava, enquanto eu tentava lhe dar uma mamadeira de leite. De repente, aquele bebê se ergueu em meu colo, olhou nos meus olhos, com altivez, e gritou: - Eu não quero leite! E disse que seu nome era uma palavra estranha da qual não consigo lembrar. Entendi imediatamente quem era aquele bebê e, mais uma vez, o cuidado de Deus estava me livrando de entrar em uma guerra que não era minha. Não sei o que teria acontecido se eu tivesse me envolvido nos problemas daquela jovem mais uma feita. As consequências poderiam ser das mais simples às mais complicadas, como uma crise no meu casamento recente, ou até um desgaste físico e espiritual que pudesse comprometer meu ministério ainda (tão) verde. Deus levantou outras pessoas para socorrê-la naquele tempo.

Você precisa identificar a guerra que não é para o seu cacife. Numa

linguagem mais coloquial, estou querendo lhe dizer que tem coisa que não é da sua conta. Deixe *pra* lá. Não me entenda mal, por favor! Têm dores que trazemos para perto de nós e, quando a corda começa a romper, nos desesperamos pela intervenção de Deus, que, por sua misericórdia, muitas vezes, nos livra da confusão. O pior é que a guerra que não é nossa, acaba, inclusive, comprometendo outras áreas da nossa vida que estavam indo muito bem. Você não consegue ajudar a pessoa, não consegue resolver o problema e se arrebenta todo. Quando Sara tem a ideia de trazer Agar para mais perto de si, fazendo-a deitar com Abraão, ela entrou numa guerra que não era da competência dela. Agar não foi a solução, foi o pior problema na vida de Abraão e até hoje seus herdeiros brigam entre si. Cada vez que Sara tentava melhorar a situação, ela piorava mais ainda. Agar fugiu de tanto sofrer, depois voltou. E a coisa ficou tão crítica que Sara manda Abraão dispensar Agar e Ismael, errantes pelo deserto. E quando Abraão intercede por Ismael, recebe uma promessa de Deus para seu filho “ilegítimo”, de que este também seria rico e se multiplicaria sobre a terra. Cuidado com quem você coloca dentro de sua casa ou dentro da sua vida. Nem sempre a melhor forma de ajudar é essa.

Quando a guerra não é para você, as coisas não melhoram. Você gasta dinheiro, tempo, energia e não vê resultado. Muitos estão endividados porque assumiram responsabilidades que não eram suas ou acima de suas condições e perguntam onde está Deus. Deus está no mesmo lugar de sempre, e a ideia de se envolver nisso não foi d'Ele.

Ouvi uma missionária contar uma história de uma vizinha, esta apareceu do nada, com filhos pequenos e outro na barriga e, toda vez que ela queria ajudar aquela mulher, Deus não deixava. Um dia, ela percebeu que a mulher tinha ido embora e ela ficou muito triste, porque não fez nada. Depois de algum tempo, aquela moça voltou e agradeceu a ela por não tê-la ajudado, a não ser com orações, porque ela tinha fugido de casa, brigado com toda família e os próprios familiares foram buscá-la de volta, preocupados, pois ela estava sozinha e longe de todos. Observe se não está acontecendo isso nesse momento com você... Se uma área da sua vida está exigindo cuidados especiais, peleje sem comprometer as outras que estão dando certo. Um guerra não deve interferir na outra. Garanta que tudo esteja seguro e livre de interferências. Não é simples fazer isso mas, tente! Mantenha tudo

funcionando da melhor forma possível, guerreiro!

17. A GUERRA PERDIDA

“Eu aprendi a ganhar, perdendo. Aprendi a subir, descendo. Doeu, doeu, mas eu cresci. E cresci, diminuindo. Apareci, desaparecendo e o poder de Deus na minha fraqueza, se aperfeiçoou.”

Trecho da música Sobrevivi, de Sarah Farias.

Uma das coisas que mais admiro nas eleições americanas é quando o candidato derrotado liga para o vencedor, parabenizando-o, e faz um pronunciamento reconhecendo que perdeu. É um gesto nobre admitir uma derrota, além de ajudar a seguir em frente e encerrar aquele ciclo. Somos orientados, desde pequenos, para o sucesso. Em casos extremos, as pessoas até cometem crimes e passam por cima de seus valores, correndo risco de vida, inclusive, expondo suas famílias, para chegar aonde querem. Ouvimos na escola, no trabalho que temos que TER, SER, comprar, chegar etc. *Okay!* Faz parte da vida. Porém, neste processo de conquistar, precisamos pensar e nos preparar para os resultados indesejados, afinal, não somos infalíveis.

Perder é uma parte do processo, e, se você quiser acelerar esse processo, comece por reconhecer que você *perdeuuuuu!* É ruim mesmo para falar, mas é isso, você perdeu. Não estou falando da guerra prolongada que, nitidamente, você vê que ainda tem muita água para rolar. Estou falando da guerra que todos já constataram que acabou, e você, por algum motivo, não aceita o resultado final. Permita-me dizer que esse seu comportamento só está tornando tudo mais doloroso.

Você poderia, a esta altura da vida, estar pelejando por outras coisas, mas estagnou nesta etapa porque não aceitou o desfecho final. Por favor, aceite essa perda e siga em frente!

Se você legitimar esse final e parar de dirigir olhando pelo retrovisor, estará sinalizando para Deus que está pronto para continuar.

Certa vez fui cantar numa igreja e conheci um pastor muito dinâmico, cuja vocação era muito visível. Sua igreja era grande e avivada; ele, no entanto, estava inquieto e cheio de perguntas. Quando sentamos para almoçar, ele e sua esposa aproveitaram aquele momento para desabafarem. Ele tinha

perdido uma eleição, na qual foi candidato a vereador, e todos da cidade diziam que ele seria um dos mais votados, mas, ele perdeu; e, desde que perdeu, seu ministério vinha diminuindo o ritmo e a vitalidade. Eu estava diante de um jovem pastor cansado, ansioso e amargurado. Ele relutava em aceitar aquele resultado final e falava sempre daqueles que o tinham traído, aos quais atribuía uma parte da derrota. Após ouvi-lo, eu simplesmente falei: - Aceite a derrota! Vai ser melhor para todo mundo: para você, para sua família e sua igreja.

Nessas horas vem à tona o nosso temperamento e a nossa personalidade, ou seja, tudo que aprendemos e ouvimos ao longo da vida. Alguns têm vergonha do fracasso, e não é para menos, dependendo do quanto eles sonharam e investiram ali. É natural não saírem para evitar dar satisfação sobre o que aconteceu. E, infelizmente, as pessoas não ajudam muito e quando nos encontram na rua, tocam na ferida e lá começa tudo de novo... a raiva, a vergonha, a culpa, a dor e a tristeza. Saia dessa prisão.

Se foi um namoro, um noivado, ou mesmo um divórcio, onde o outro já está com outra pessoa, solte-se disso! Uma empresa que faliu; uma igreja que fechou. O vestibular onde você não foi aprovado. O CD que não vendeu. A causa na justiça que você não foi o vencedor. O câncer que prevaleceu e matou alguém para o qual você tanto orou. Um ente que morreu precocemente e de forma trágica. Um assalto, um assassinato, um desastre natural... Seja livre, em nome de Jesus, seja livre dessa tortura! Libere você mesmo de ter que explicar o resultado final dessa guerra. Deixe isso a cargo do tempo. Comece a orar sobre a próxima etapa da sua vida que está guardada em Deus, esperando você se despedir dessa que já passou. Perdoe quem você precisa perdoar, perdoe a você mesmo e perdoe Deus, se for o caso. E vá!

18. AS MARCAS DA GUERRA

O Senhor sabia que eu mudaria. O senhor sabia que um dia eu falharia. O senhor sabia que um dia a coragem me faltaria ou o medo me atingiria. Mas mesmo assim me escolheu!

Trecho da música Me Escolheu, de Sarah Farias.

Rute 1-19-21: Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém. E

sucedeu que, ao entrarem em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres perguntavam: É esta, porventura, Noemi? Ela, porém, lhes respondeu: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque o Todo-Poderoso me encheu de amargura. Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar. Por que, pois, me chamais Noemi, visto que o Senhor testemunhou contra mim, e o Todo-Poderoso me afligiu?

Não, não era Noemi falando. Era a sua dor que tomara conta dela por inteiro. Ao sair de Belém, anos atrás, com seu marido e filhos, ela nunca imaginaria o que lhe aconteceria em Moabe. Sua família tinha saído de Belém para fugir da fome e o que parecia ser um escape se tornou uma tragédia. Noemi perdeu seu marido e seus dois filhos. Cada perda deixava uma marca e tirava pouco a pouco sua doçura. Não sei se Noemi percebia o que a tragédia estava fazendo com ela, porque, muitas vezes, no calor da batalha, você não sente o momento exato do golpe. Ela foi se transformando em uma pessoa completamente oposta ao que ela era.

Eu tenho aprendido a não julgar as pessoas pela aparência. Para mim, a primeira impressão não é a que fica. Dependendo do que aquela pessoa tem vivido, eu não vou conhecê-la em sua essência, vou conhecer uma pessoa cheia de marcas. Quem viu Noemi pela primeira vez, logo que ela retornou a Belém, não conheceu a verdadeira Noemi, de tão doce que era. Suas noras muito prantearam antes de deixá-la, a ponto de Rute decidir seguir a sogra.

Quando escrevi a música “Me Escolheu” eu estava triste com a pessoa cheia de marcas que eu me tornara. Eu tinha vencido uma peleja muito grande e, apesar de ter vencido, saí marcada. Durante anos realizei um evento de oração na minha cidade - o Maceió de Joelhos - era um ajuntamento que chegou a ter um público de oito mil pessoas na orla de Maceió, que se ajoelhavam em praça pública para orar pela cidade. Esse evento sempre acontecia no dia 08 de dezembro, que era feriado de Iemanjá. No ano de 2010, fui chamada pelo Ministério Público, para uma audiência, pois a Secretaria de Cultura não aceitava que, no mesmo dia, pudesse acontecer um evento evangélico naquela praça, embora ninguém da religião afrodescendente usasse a praça e as oferendas a Iemanjá só acontecessem durante o dia, e meu evento era à noite. Em um estado laico, eu não acreditava no que eu estava vendo. Fui sozinha para a reunião e chegando lá

me deparei com nove pessoas, entre elas, pais de santo, mães de santo etc. Fui intimidada antes de entrar na sala do Promotor: uma senhora chegou a colocar a mão no meu pescoço, em tom de ameaça. A reunião durou quase cinco horas de relógio. Eles tentaram de tudo, até me acusarem de intolerância para acabar com o evento, mas eu venci a guerra e o evento aconteceu. Quando saí da reunião, já comecei a sentir os efeitos da peleja. Passei a ficar mais calada e retraída. Eu não queria mais orar por ninguém endemoniado, depressivo. Não queria mais me envolver em nada grande e, aos poucos, fui ficando muito medrosa. Nesse tempo, Deus me reaproximou da Neide, que hoje é minha assistente de viagem.

Neide (assessora) é testemunha de quantos acidentes, fatais de carro, nós presenciamos e, por questão de minutos, Deus nos livrou. Meu emocional ficou tão abalado que a pele do meu rosto desenvolveu uma reação inflamatória, a ponto de precisar tomar antibióticos. Todos os carros que eu pegava para dirigir, naquele período, quebravam. Eu temia pela minha vida. Teve uma viagem que tive três carros quebrados, dois emprestados e um alugado. Ninguém conseguia explicar aquilo. Quando eu chegava em casa, entrava no meu quarto e não queria ver ninguém. Sentia-me um fracasso. Pensava comigo mesma: por que aquelas pessoas mexeram comigo? Eu só queria te adorar! A Neide orava por mim, me protegia, me dava comida, forçadamente, porque eu não sentia fome. Minha mãe também me cobria de oração.

Quando eu me via tão diferente daquela Sarah corajosa, forte, determinada, veloz, as lágrimas caíam e a dor me dominava. Eu procurava por aquela menina destemida que descia favelas sozinha para evangelizar, voltava das vigílias às cinco horas da manhã... Onde estava aquela menina? Foi numa noite triste dessas que eu derramei meu coração e eu só dizia: Senhor, eu mudei. Senhor, eu não sou mais aquela menina corajosa. Eu achava que meu ministério tinha acabado, e que Deus me descartaria, porque eu não fui forte o suficiente para suportar o “pós- guerra”. Enquanto eu falava com Papai, eu me via escanteada, sentada no banco, sem movimento, sem brilho. Naquele dia ouvi a voz de Deus. Ele me disse: Sarah, você acha que eu não sabia que um dia você mudaria? Mas, mesmo assim eu te escolhi! Faça a minha obra que essa fase passa!

Assim nasceu a canção “Me Escolheu”. Tem muita dor naqueles versos, mas também tem cuidado e misericórdia da parte de Deus. Assim como Noemi, eu fiquei muito diferente de quem eu era. Em outro livro, quem sabe, dou mais detalhes daquela guerra que durou dois anos, até Deus me restaurar completamente. Minha volta para Belém durou dois anos. Dois anos de orações intensas. Dois anos de obediência. E, com certeza, eu voltei mais forte do que já era. Quando Noemi chegou em Belém, ela entrou em outra guerra, que mais tarde restauraria sua essência alterada na guerra passada. Vamos analisar aqui quais marcas a guerra pode deixar em alguém.

Mudança de essência é uma das marcas da guerra.

Esse é o poder que tem uma guerra. Ela tira pedaços da gente. Altera nossa essência e endurece nosso coração. Será que você tem noção do quanto você já mudou por

causa da guerra? As palavras que você tem ouvido todos esses anos, os fracassos, as decepções fizeram de você uma pessoa amarga e cética.

Meu perfil original era de uma jovem destemida, produtiva, responsável, intensa, perfeccionista, dinâmica e veloz, mas se você me visse nunca me despreveria dessa forma. Eu não conseguia terminar nada que eu começava, até tarefa simples, como arrumar um guarda-roupa, eu começava, mas, sem nenhum motivo, parava e sentava no sofá ou saía de casa, sem direção certa. Se me convidassem para organizar eventos grandes eu indicava outra pessoa. Eu me sentia confortável com pessoas que eu já conhecia há muito tempo e evitava contato com pessoas novas. Tinha pavor a desconhecidos. Quantas vezes eu não recebi pessoas em casa porque elas não eram íntimas. Certa vez, um casal de pastores queria orar por mim e eu relutei em vê-los. Acredito que era uma tentativa de esconder minha fraqueza. Eu não queria que me vissem debilitada. E aquele medo de evangelizar, pregar, orar pelas pessoas... eu só me envolvia com atividades de bastidores, naquelas que eu não estivesse no pelotão de frente. Era, também, uma atitude de autoproteção, eu não queria novos “ataques”. E outro detalhe foi que me tornei extremamente caseira. Só saía para fugir de alguma atividade ou para cantar, coisa que me exigia muito esforço, porque eu tinha que me arrumar e isso dava trabalho, escovar cabelo, fazer unha. Escolher roupa se tornou muito pesado. Mas eu arrumava força e, nos piores dias, me arrumava mais ainda e ia à guerra. Uns acham que isso é

viver de aparência, para mim é viver por fé. No púlpito, eu me fortalecia e fortalecia a outros.

Tenho uma amiga, que hoje mora em Orlando, e nos conhecemos em 2010. Ela teve muita paciência comigo, pois era difícil entender minhas atitudes desconexas. Algumas vezes a fiz chorar e ela me perdoou, me amou. Eu lembro que, muitas vezes, eu mandava mensagens a ela, dizendo que aquela não era a minha verdadeira essência, e que ela

Inclusive, eu evitei,

me conheceu numa fase difícil. ao máximo, conhecê-la, mas ela

enviou o seu motorista a me buscar em casa. Ela não sabia, mas estava sendo usada por Deus para me dar suporte. Existem coisas que ela fez por mim que até hoje ela comenta que não sabe porquê ou como fez. Era Deus cuidando de mim. Uma certa vez ela entrou no meu quarto e eu estava deitada no chão, já tinha orado e chorado muito, aquele dia foi triste para mim, e eu não queria que ninguém me visse daquele jeito. Ela me convenceu a sair de casa, ajudou a me arrumar e me levou a um restaurante muito agradável, onde rimos, falamos sobre nossas vidas, sobre nosso Deus e voltamos para casa. Segundo ela, sempre que saíamos, na hora de voltar para casa, meu semblante mudava, ficava tenso e triste. Várias vezes isso acontecia porque eu ia voltar à dura realidade de conviver com minhas marcas. Essa amiga me deu suporte até eu me casar. Imagine, eu tinha um casamento marcado para 2011. Ela me ajudou a escolher decoração, buffet, lua de mel, auxiliou-me em toda a logística com os convidados do meu marido, que vinham do Rio de Janeiro, organizou meu chá de lingerie, entre outras muitas coisas.

Querido leitor, ao escrever estas linhas, dou glória a Deus pelos amigos que Ele me deu. Em plena guerra, Ele envia reforços que mais parecem anjos. Além de toda minha guerra espiritual, eu ainda tinha um casamento marcado. Quando conheci meu esposo, Davi, em 2009, eu ainda era a Sarah original: ele, morando no Rio de Janeiro, e eu, em Maceió. Namoramos a distância e quando casamos, ele, por muitas vezes, estranhou minhas atitudes e falava que aquela não era a Sarah que ele tinha namorado. Em 2012, eu estava lá no meu quarto de guerra, orando, quando Deus me mandou orar no sentido do Senhor restaurar todas as minhas capacidades. Neste tempo, já casada, comecei meu caminho de volta a Belém. Todo dia eu orava para Deus

restaurar as minhas capacidades. Pensei que seria rápido, mas o ano terminou e eu continuei do mesmo jeito. Davi, por vezes, me viu orando pela mesma coisa e tentava entender se foi Deus que tinha me mandado orar por aquilo mesmo.

Em 2014, Deus me disse que tinha alcançado a medida de oração e eu podia, então, descansar e esperar. Ali eu já estava envolvida em outra peleja, que era a minha infertilidade, mas essa já é outra história. Veja de quantas guerras um veterano é formado e cada guerra deixa sua marca. Só em 2015, quando minha filha Anna tinha acabado de completar um ano, percebi que Deus já tinha me restaurado. Eu estava esperando começar um Chá de Mulheres, onde eu ia cantar e pregar, tinha chegado muito cedo e pedi um cafezinho às irmãs. Elas me colocaram numa mesa e foram providenciar meu café.

Quando fiquei sozinha na mesa, ouvi a voz de meu Senhor: - Viu como eu restaurei todas as tuas capacidades? Oh, my God! Como eu não tinha notado? Ali estava a Sarah de volta, claro! Fazia uma semana que eu tinha organizado a festa da minha filha, com o mesmo dinamismo de antes! Pensei em todos os detalhes, planejei, executei e ainda marcava um x de atividade concluída, inventei, conheci muitas pessoas novas, me diverti nos brinquedos de criança, recebi convidados com muita alegria... era euzinha de novo! Ali mesmo, na mesa, comecei a chorar de alegria e, enquanto eu me alegrava, o Senhor me disse que, além de restaurar, daria capacidades novas, que eu não tinha, até então. Pude observar que muitas curas acontecem sem você perceber e que Deus coloca você numa guerra para resolver as marcas de outra guerra.

Quando Anna tinha meses, eu cheguei a cogitar não fazer festa, mas pensando nela, resolvi fazer, e foi nesta situação que Jeová Sabaoth restaurou minhas maiores qualidades.

Endurecimento de coração é outra marca da guerra.

Você deve conhecer alguém que era tão amável e virou uma pessoa ríspida. Infelizmente, vejo isso, várias vezes. Será que você tem noção do quanto você já mudou por causa da guerra? As palavras que você tem ouvido todos esses anos, os fracassos, e as decepções fizeram de você uma pessoa amarga e cética. Sua esperança foi-se esvaindo junto com seus rastros de sangue. Seu círculo de amizades diminuiu e você está cada vez mais isolado e afastando as pessoas de você. Espera aí. Esse não é você.

Que tal voltar para Belém? Voltar para Belém é a tentativa de recuperar seu destino e sua identidade. Em Belém, sua chance de recuperar suas virtudes são infinitamente maiores. Não aceite continuar sua história com tantas alterações em sua personalidade. Volte a ser quem você era antes de Moabe. Dê uma chance a você mesmo de tentar. Sua volta para Belém requer coragem e paciência. Pode ser rápida, mas também pode levar anos. Pode ter uma Rute com você, mas também pode ser uma viagem solitária, só você e Deus. Eu garanto, porém, que valerá a pena cada quilômetro de fé que você percorrerá em busca da sua restauração. Falarei sobre esse processo no capítulo: Peleje!

19. A GUERRA SEM PELEJA

O Senhor pelejará por vós; e vós vos calareis. Êxodo 14.14.

Desde a infância eu ouvia as histórias de guerras do povo de Israel e de como Deus pelejava pelo seu povo. Na minha adolescência comecei a experimentar aquele Deus no meu dia a dia, fazendo pequenos pedidos, orações tímidas e egoístas, mas sinceras, e foi assim que meu relacionamento mais íntimo com Deus foi dando seus primeiros passos. Era comum naquela época, muito mais do que hoje, a gente ouvir na igreja, nos cultos de rua, nas consagrações, nas vigílias, a seguinte declaração: Nesta peleja não tereis que pelejar! E era tão bom ouvir aquilo. Quando eu me via em apuros lembrava logo da frase e tudo ficava bem. Deus resolveria aquela *bronca pra mim*.

Já saindo da adolescência, meus problemas foram evoluindo. Eu diria que comecei a ter problemas de gente grande, problemas de verdade. Passei por calúnias, preocupações financeiras, medos acerca do futuro, e acredito que já consegui compreender quais guerras, de fato, Deus peleja por nós. Então, qual a guerra que Deus peleja?

20. GUERRA EM QUE SEU NOME SERÁ CONHECIDO

Deus se envolve em pelejas, nas quais todos saberão que foi Ele e ninguém mais quem fez aquilo. Vitórias que serão contadas entre os povos, que passarão de pais para filhos. Em 2 Crônicas 20.29, diz que depois que Deus pelejou por Josafá e fez seus inimigos destruírem uns aos outros, o temor de Deus veio sobre todos os reinos daqueles países, quando eles ouviram que o Senhor havia pelejado contra os inimigos de Israel. Nesta mesma passagem

está escrito que quando o povo voltou para Jerusalém, voltou com alaúdes, harpas e trombetas para a **Casa do Senhor**.

A vitória não afastou o povo da casa de Deus. Houve comemoração e santificação. Guerras egoístas, onde a principal motivação é a vingança ou a vaidade humana, não atraem o interesse de Deus. Se a glória não for para Ele ou se não for compartilhada para edificar a outros, é muito provável que Deus nunca se envolva na peleja.

21. GUERRA QUE VOCÊ NÃO TEM RECURSOS PARA VENCER

Tem luta que é injusta. Você está em clara desvantagem. Você não tem provas ou argumentos suficientes para provar sua inocência, apenas a verdade que só você viu ou sabe. E, se mais alguém sabe, não quer entrar nessa briga com você. Sempre que o povo de Israel estava em desvantagem, Deus pelejava por eles. Vale lembrar que nessas interferências Deus sempre aparecia depois de uma santificação coletiva.

Incomoda-me uma pessoa que espera tanta coisa de Deus e não é capaz de dar nada a Ele.

Alguns milagres Deus libera, outros Ele mesmo se envolve; nestes últimos, a santificação é um pré-requisito. É só você lembrar da batalha de Josué, quando Deus ordena que o povo se santifique, porque Ele faria maravilhas no meio deles. Nessa guerra que Deus peleja, não basta ter razão, ou estar sendo injustiçado, você deve estar limpo da mágoa, do ódio e da vingança e, em casos mais extremos, limpos de todo pecado.

Sempre me lembro da primeira fuga de Agar quando ela não aguentou a perseguição de Sara e foi embora. Em Gênesis 16.9, Deus fala com Agar no meio de sua fuga e a manda voltar para Sara, sua senhora, e se humilhar diante dela. Agar era a vítima. A Bíblia diz que Sara a maltratou a ponto dela não aguentar. Agar era a menor ali. A intrusa. Estava em desvantagem. Mas Deus não pelejou por ela, ao invés disso ordenou que ela voltasse e se humilhasse. Parece até uma injustiça, não é? Mas só Deus sabe o que Agar estava guardando dentro de si. Deus estava era protegendo Agar do próprio veneno de amargura e, de brinde, ela ainda recebeu uma promessa de que seu filho também se multiplicaria e seria um grande povo.

22. QUANDO ELE É AFRONTADO

Foi o caso do rei Ezequias. O rei Senaqueribe não só insultou Ezequias, ele zombou de Deus. Já era grave mexer com o servo de Jeová Sabaoth, mas a situação ficou insustentável quando Senaqueribe, insultou, Senhor dos Exércitos.

Rabsaqué, o mensageiro de por repetidas vezes, o próprio

2 Crônicas 32-16-19. E os servos de Senaqueribe falaram ainda mais contra o Senhor Deus, e contra o seu servo Ezequias. Ele também escreveu cartas para blasfemar do Senhor Deus de Israel, dizendo contra ele: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo da minha mão. E clamaram em alta voz, na língua dos judeus, ao povo de Jerusalém que estava em cima do muro, para os atemorizarem e os perturbarem, a fim de tomarem a cidade. E falaram do Deus de Jerusalém como dos deuses dos povos da terra, que são obras das mãos dos homens.

É claro que não ia ficar por aquilo mesmo. Ia ter resposta, e das grandes. Jeová Sabaoth podia ter mandado um exército ou um pequeno exército de anjos para resolver aquele problema, mas, em uma decisão excepcional, Ele mandou um anjo... isso mesmo! Você não leu errado, nem erramos na digitação, Deus mandou **apenas um anjo** para destruir o arraial dos inimigos. Se sua guerra se encaixa em algum desses itens acima, você não precisa se desgastar usando a força do seu braço. Durma em paz! Deus será sua melhor resposta, seu melhor respaldo e, certamente, dará o melhor desfecho. Mas, fique atento aos movimentos de Deus. Não se distraia.

23. PELEJE!

De joelhos eu vou avançar, de joelhos eu vou avançar e não há nada que possa deter. O Deus de Israel há de se levantar quando eu orar.

Trecho da música De Joelhos, de Sarah Farias.

Não perca tempo pensando! Pelejar é se expor à guerra, porque têm circunstâncias que você não terá a opção de se esconder ou se proteger do que lhe aguarda. Você será obrigado a lutar.

Vamos voltar para a história de Noemi. Você já parou para pensar que aquelas mulheres nem tiveram tempo de viver o luto?

No começo do livro lembro de ter falado sobre não perder tempo, remoendo o que passou e gostaria de fazer um alerta aqui: como nós perdemos tempo pensando, sim, pensando! Se pensar te atrapalha, não pense! Ocupe-se com outra coisa. Eu tinha uma amiga na escola, a qual tinha o hábito de tentar entender tudo que acontecia com ela. Uma discussão, um olhar, um sentimento ruim... qualquer episódio tinha que ter um sentido, um porquê e ela parava tudo para processar os acontecimentos, até se dar por satisfeita. Às vezes ela levava semana e até meses “processando”. E eu aprendi aquele hábito com ela. Acontecia uma coisa comigo, e eu entrava no “processo de processar”; como eu perdi tempo com aquilo!

Se você tem esse hábito, repense! Você está perdendo muito tempo e tempo é um luxo.

Eu só parei com isso quando eu li um comentário de Watchman Nee, missionário chinês, onde ele criticava ferozmente essa prática de introspecção profunda, onde o indivíduo busca respostas em si mesmo e o que encontra são impressões vazias, insatisfatórias. Não estamos falando aqui de uma terapia com ajuda de um profissional, em uma hora específica do dia, estamos falando de pessoas que param o que estão fazendo e divagam horas, procurando uma compreensão dos fatos ou sentimentos. Você pode estar achando estranho e se isso nunca aconteceu com você, eu garanto que existe muita gente assim, no mundo, e eu já fui uma. Este tipo de pessoa nunca está satisfeita com suas próprias conclusões. É uma luta sem fim.

Imagine se Noemi fosse uma dessas, ela não teria tomado nenhuma decisão, perdido filhos e enquanto isso, o tempo só passaria e com o tempo, as oportunidades.

Então, meu amado leitor ou leitora, parar de pensar é sua primeira providência para começar a peleja.
estaria processando a razão de ter

marido, de ter saído de Belém, e, Noemi tinha uma longa caminhada pela frente. Teria que enfrentar as opiniões diversas sobre seu futuro e eu paro aqui para deixar uma dica:

Nem toda opinião é conselho. Opinião é só uma percepção, já conselho é

percepção com direção.

Noemi teria que encarar as percepções públicas e não deixar que elas interferissem na sua peleja diária. Teria que explicar quem era aquela jovem ao seu lado e recontar todo drama vivido por elas. E o pior, teria que colher espigas junto com os órfãos e as viúvas para, então, ter o que comer, que humilhação! Uma mulher que tinha tudo...

24. ADAPTE-SE!

Adaptar é a maior capacidade de quem sobrevive.

Queridos, pelejar é se expor! É sair de casa. É se levantar. Com chuva ou sol, acompanhado ou solitário, com dor de cabeça, com tristeza ou alegria. Foi isso que aquelas pobres mulheres fizeram. Elas saíram de casa, sem temor, sem mi mi mi... desculpem o termo! Deus não colheria espigas no lugar de Rute ou Noemi. A tarefa era para elas executarem e isso tem a ver com a capacidade de adaptação à nova realidade.

Essa é a clássica guerra que você tem que pelejar!

***Quanto mais ficar parado, pior será para você, porque a ordem é agir!
Quando eu digo se expor à guerra, estou querendo dizer que você não pode se esconder ou se proteger do que lhe aguarda.***

Se tem que voltar ao trabalho, volte! Não tenha vergonha de quem vai lhe ver colhendo espigas, faça sua parte e deixe o tempo fazer a dele. Tem que andar de ônibus? Por que não? Precisa bater na porta de alguém, bata! Precisar ir lá de novo? Vá!

Esses dias, no salão, vi a filha de uma pessoa muito querida vendendo maquiagem e me emocionei. Perguntei se era ela mesmo aquela garotinha que conheci quando seus pais tinham muito dinheiro. Aquela garota estudou nos melhores colégios, tinha motorista particular, morava muito bem e veio a guerra, levando quase tudo daquela família. Imediatamente, entrei no Instagram da mãe dela e mandei um direct elogiando a educação que dera à sua filha. Simplesmente ela não estava preocupada com o que nós poderíamos pensar dela, ou se sentiríamos pena, ela se expôs e se adaptou para voltar à sua Belém. Tenho certeza que ela será muito próspera e pode até vir a ter mais do que seus pais já tiveram um dia.

Rute e Noemi foram à luta, e foi por causa disso que Rute ficou, digamos, famosa na cidade e conheceu Boaz, o remidor. Entenda:

Rute 2.5-9. Depois perguntou Boaz ao moço que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça? Respondeu-lhe o moço: Esta é a moça moabita que voltou com Noemi do país de Moabe. Disse-me ela: Deixa-me colher e ajuntar espigas por entre os molhos após os segadores. Assim ela veio, e está aqui desde pela manhã até agora, sem descansar nem sequer um pouco. Então disse Boaz a Rute: Escuta filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui, mas ajunta-te às minhas moças. Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após elas; não dei eu ordem aos moços, que não te molestem? Quando tiveres sede, vai aos vasos, e bebe do que os moços tiverem tirado.

Foi se expondo que Rute foi vista por Boaz, seu futuro marido. E, foi se expondo ao trabalho humilhante, que a cidade foi conhecendo a natureza servil, batalhadora e amorosa da jovem viúva e estrangeira de Moabe. Veja que Boaz não só admirou a atitude de Rute, como passou a facilitar a vida dela ao orientar seus servos a deixarem as espigas caírem para Rute.

Quando eu vendia propagandas de rádio e TV, eu tinha metas financeiras e, às vezes, eu criava campanhas sem meus clientes pedirem, Lembro perfeitamente a fim de atingir minha meta. de alguns empresários que

compravam minhas peças publicitárias, apenas para me ajudar, porque viam meu esforço. Até encho os olhos de lágrimas lembrando disso. Quando eu digo a você que vá à luta, falo com propriedade, porque eu sou dessas que insistem, que perdem hoje, mas se levantam amanhã mais fortes e conseguem o que querem. Foi assim que consegui clientes preciosos que se tornaram fiéis ao meu trabalho e, até hoje, mandam mensagens me parabenizando por eu ter chegado aonde cheguei.

Entenda que é pelejando que alguém vai ficar sabendo quem você é. E uma pessoa conhece outra, que conhece outra e por aí vai... Foi desse jeito que Belém passou a amar aquela estrangeira e sua virtude. O servo de Boaz disse que ela nem sequer parava para descansar. Essa mulher estava preparada mesmo para brilhar na vida. Veja o que Boaz ainda diz sobre ela:

Rute 3.11. Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseres te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

Ela estava famosa. E famosa por méritos honrosos. Todos torciam por ela. Faça o que estiver ao seu alcance. Mude. Aprenda a fazer outras coisas, mas não morra!

O avô da rainha Elizabeth II, da Inglaterra, o rei George VI, foi o primeiro monarca da Dinastia de Windsor, e esse nome foi escolhido por ele na época da 1ª Guerra Mundial, para substituir o sobrenome Saxe-Coburgo-Gota, por ser extremamente alemão numa época marcada pelo antigermanismo que tomava conta da Inglaterra. O povo estava insatisfeito com a monarquia e como ela tinha ascendência alemã, esse ódio era crescente, já que a Alemanha guerreava contra a Inglaterra. Muitos descendentes de alemães estavam sofrendo ataques em Londres. A coroa precisava sobreviver e estudou a melhor forma de ganhar o apoio popular. Ela não ignorou a realidade, ela se adaptou. Ora, mudar seu sobrenome mexeria com sua história, sua honra, sua memória, mas o perigo da morte não a permitia se dar a esse luxo, e aquela estratégia realmente salvou a monarquia britânica que até hoje é a mais forte dinastia da Europa. O mesmo não aconteceu com o primo do rei George VI, na Rússia, o Czar Nicolau II, que foi assassinado junto com toda sua família pelos Bolcheviques.

25. TENHA MENTORES

Tem alguém lhe orientando? Quem? E, quem mais? Eu tive mentores a vida toda. E até hoje tenho. Rute também tinha. E era a sogra dela, ha ha ha... seria a legenda na internet... rrsr...

Pode ser a mãe, o pai, um tio como Mardoqueu, no caso da rainha Ester, um líder da Igreja, um chefe, ou até mesmo sua sogra, como no caso de Noemi. O mentor sabe mais do que você. Entende do processo. Conhece o sistema. O mentor tem conteúdo, mas, o forte dele mesmo, é na vida prática. É a experiência.

Agora, não basta ter mentores, você precisa analisar QUEM são ou quem serão os seus mentores. Eles são bons em quê? Já venceram em que áreas na vida?

Tenho mentores para cada área da minha vida. Têm conselhos que só peço a determinada pessoa, porque ela é exemplo para mim, naquela área. A sogra

de Noemi dava detalhes do que fazer. Dizia qual o próximo passo e ainda antecipava a reação de Boaz. A mesma coisa de Mardoqueu. Os mentores são parecidos.

Quando falo sobre amigos mais crentes nas minhas redes sociais, sempre tem alguém que me manda mensagem, queixando-se de que não tem ninguém para ajudá-lo e só aparece gente ruim na vida dele. Se esse for o seu caso, analise-se!

Porque você só atrai o que você é. Se você é uma pessoa desconfiada vai atrair gente assim, perto de você. Peça a Deus para mudar o que for prejudicial em você. Só então, peça a Ele que coloque mentores em sua vida, caso contrário você não vai reconhecê-los como mentores ou terá problemas com eles.

Incomoda-me quando vejo uma pessoa sempre sozinha. Não tem um amigo, um líder, um parente... por que será? Será que ela é tão difícil assim que não consegue manter um único ser ao seu lado?

Por mais que tenha talento, você precisará de conselhos. Talentos, muitas vezes, só nos trazem problemas. Talento demais sem maturidade é um precipício, a qualquer momento você poderá cair e não vai ter ninguém para segurá-lo, porque você afastou todo mundo. Mesmo tendo mentores você vai errar, mas vai errar menos.

Na fase de maior crescimento espiritual da minha vida, eu tive um pastor de verdade. Falei dele em outro capítulo. Aquele pastor, mesmo cheio de compromissos, tirava minhas dúvidas da Bíblia. Sempre me recebia em seu gabinete de portas abertas, ali eu contava meus sonhos e ele me orientava com muita sabedoria. Indicava-me livros. Uma vez me colocou à frente de um ministério de louvor e eu não sabia nem como conduzir aquele tipo de louvor congregacional e eu nem era batizada com o Espírito Santo. Meu pastor dizia: Sarah, você precisa ser batizada! Ore por isso! É urgente! Com o tempo fui pegando intimidade no altar e, pouco depois, fui batizada no Espírito Santo, em meu quarto. Quando os obreiros me ouviram falando em línguas, disseram ao meu pastor e ele se emocionou. Ele tinha o perfil de um líder mais discreto e distante, mas quando o vi com lágrimas nos olhos, percebi que ele realmente se importava comigo e via o que Deus tinha para

minha vida.

Por isso eu valorizo tanto o papel de um líder. Quando eu liderava os adolescentes na minha igreja, criei um código de regras para manter a ordem no departamento e coloquei a frase: Jesus, ame-o ou deixe-o! Todos receberam a cópia das regras, que até multa para quem chegasse atrasado tinha. Quem desobedecesse as regras poderia ser suspenso ou até lavar os banheiros da igreja, como punição. Foi um tumulto! Veio, então, meu líder superior, um presbítero e me disse: Sarah, essa frase é da Ditadura Militar. Você está associando Jesus àquela fase ruim da nossa história. Imediatamente eu retirei aquilo e agradei pela orientação, mas houve quem dissesse que eu deveria continuar, pois estava dando resultados, e o departamento estava crescendo muito. Se eu fosse vaidosa com meus resultados positivos não daria ouvidos àquele líder mais velho. Mas, o fato é que sua intervenção foi valiosíssima para mim. E minha liderança se aperfeiçoou. Alterei algumas coisas no tal código de regras e deu tudo certo.

E aí, já arrumou seus mentores? Caso não tenha feito, é bom correr atrás!

26. APRENDA A ANDAR DE JOELHOS

Observando o tipo de evangélico que predomina nas igrejas atualmente, percebo como a oração continua sendo ignorada, subestimada ou mal usada. De um lado, aqueles que viram a geração dos seus pais orarem tanto no passado e não cuidaram de sua vida secular e por isso não querem seguir o mesmo caminho. Do outro lado, aqueles que aceitaram a Jesus nos últimos 10 anos e estão aprendendo um tipo de oração estranha, vingativa e pragmática. Como Deus não tem compromisso com o que não está na Bíblia, essa “oração” tem provocado muito desapontamento na igreja. A pessoa orou e, não conseguindo o que queria, logo se revolta contra Deus e as consequências podem ser das mais simples, como uma tristeza passageira, às mais trágicas como um afastamento de Deus ou até uma patologia como depressão e outros transtornos psicológicos que podem levar até ao suicídio.

Dentro da minha casa tive o privilégio de ver dois tipos de crentes: minha mãe, cuja vida de oração é sua marca registrada. Todas as manhãs a gente saía para a escola e ela estava lá, de joelhos, no quarto dela. Minha mãe é daquelas que ora todo dia pelas mesmas coisas. E costuma ligar para os filhos a fim de saber se sua oração está surtindo efeito. Já meu pai, é metódico e,

apesar se ser assembleiano, está mais para um crente batista. Meu pai fez um curso superior técnico à distância e sempre teve empregos estáveis em Usinas, como desenhista projetista, até se aposentar. Meu pai é um homem tradicional, que sempre trabalhou muito. Discreto na igreja, mas, de convicções firmes, é um leitor frequente da Bíblia; meu pai é o tipo de pessoa que não costuma orar, é mais de estudar, trabalhar e tem o pé no chão. Esse estilo antagônico dos meus pais, talvez seja o tempero que deu certo na minha vida de oração, preciso dizer que não acredito que minha vida espiritual seja separada da minha vida material. Desde o meu devocional até o retoque das raízes brancas do meu cabelo; desde a educação da minha filha ao sofá da minha casa; desde quem vai trabalhar na minha casa, até a roupa ou o sapato que vou usar; desde a música que vou cantar e à palavra que vou pregar ou guerra, que está tomando minhas forças, eu não acredito que Deus se importa com uma parte minha e ignora outra. Tudo sou eu. Tudo faz parte. E vejo como extrema ignorância pessoas que fazem essa separação e nos julgam quando postamos fotos, fazendo coisas comuns. Tudo somos nós. Na Bíblia você vê a rainha Ester preparando um jantar para o Rei, preparando sua performance de roupas, cabelos e, ao mesmo tempo, jejuando e orando para que tudo desse certo. Se fosse nos dias de hoje, ela bem que poderia postar uma foto da mesa, ou do look escolhido. Seria inspirador.

Entendido isto, eu não sei porque é tão difícil fazer as pessoas despertarem para uma vida de oração. A oração é a menor distância entre você e Deus e eu garanto que é uma aventura entrar no mundo de Deus. Toda interferência de Deus vem depois de um clamor. A oração, e nenhuma outra arma, é a mais efetiva que está à nossa disposição. Não é o louvor. Não é a Palavra. É a oração. Moisés, antes de receber os Dez Mandamentos, orou e jejuou 40 dias. Jesus, antes de começar seu ministério, orou e jejuou 40 dias. O que mais vemos na Bíblia inteira são homens que oravam muito. Até quem não era profeta ou sacerdote, como Davi e José, mantinham uma vida de comunhão intensa com Deus.

O profeta Elias se meteu em uma guerra e colocou Deus no meio:

1 Reis 17.1. Então Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

Elias profetiza, segundo suas palavras, que não choveria. Deus ordena a Elias que se esconda no ribeiro de Querite. Ali já era Deus escondendo Elias. Depois de três anos, vem a palavra do Senhor a Elias mandando o profeta dizer a Acabe que iria chover. Elias vai, mas antes desafia os profetas de Baal, zomba deles e Deus responde Elias com fogo no altar. Agora sim, Elias vai e diz a Acabe que cairia abundante chuva. No versículo 43, do capítulo 18, você vê que Elias manda o seu assistente olhar sete vezes se tinha sinal de chuva, até que o rapaz viu uma nuvem do tamanho da mão de um homem. E, finalmente choveu. Parece simples, mas não foi. Veja o que a Bíblia diz em Tiago 5.17-18:

Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e orou com fervor para que não chovesse, e por três anos e seis meses não choveu sobre a terra. E orou outra vez e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

Tanto a profecia, segundo Deus, de que choveria, quanto a do próprio Elias foram sustentadas pela oração. Ele orou insistentemente, durante todo este tempo. Isso confirma o que eu sempre falo sobre medidas de oração. Para cada guerra tem uma medida de oração. É fato. Até aquelas para as quais você tem uma palavra da parte de Deus, você deve orar até completar a medida necessária para que haja a intervenção divina. Outro exemplo muito claro da necessidade de orar sem cessar está descrito em Daniel 10:

Daniel 10.1-14. No ano terceiro de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome se chama Beltessazar, uma palavra verdadeira concernente a um grande conflito; e ele entendeu esta palavra, e teve entendimento da visão. Naqueles dias eu, Daniel, estava pranteando por três semanas inteiras. Nenhuma coisa desejável comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas completas. No dia vinte e quatro do primeiro mês, estava eu à borda do grande rio, o Tigre; levantei os meus olhos, e olhei, e eis um homem vestido de linho e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, e o seu rosto como um relâmpago; os seus olhos eram como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como o brilho de bronze polido; e a voz das suas palavras como a voz duma multidão. Ora, só eu, Daniel, vi aquela visão; pois os homens que estavam comigo não a viram: não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e

fugiram para se esconder. Fiquei pois eu só a contemplar a grande visão, e não ficou força em mim; desfigurou-se a feição do meu rosto, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo o som das suas palavras, eu caí num profundo sono, com o rosto em terra. E eis que uma mão me tocou, e fez com que me levantasse, tremendo, sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Daniel, homem muito amado, entende as palavras que te vou dizer, e levanta-te sobre os teus pés; pois agora te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, pus-me em pé tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras, e por causa das tuas palavras eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu o deixei ali com os reis da Pérsia. Agora vim, para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos derradeiros dias; pois a visão se refere a dias ainda distantes.

Primeiro, Daniel estava em jejum e ele tinha já uma rotina de orar três vezes ao dia, voltado para Jerusalém. Lembrando que Ele estava na Babilônia e era um funcionário público. Mesmo assim, arrumava disposição para manter sua rotina de jejum e oração. Quando ele recebe a visita do anjo, este começa dizendo que desde o 1º dia que Daniel aplicou seu coração em se humilhar e a compreender as coisas de Deus, suas palavras foram ouvidas. Mas o anjo foi detido por um príncipe (demônio) da Pérsia. Houve uma batalha e este anjo mensageiro precisou do reforço de Miguel, o arcanjo de guerra, para que conseguisse passar por aquela “blitz” espiritual e chegar até ao amado homem que servia a Deus em pleno poderio babilônico.

Observe que só em buscar a Deus, Daniel incomodava. Daniel não tinha ministério de cantor ou pregador itinerante, mesmo assim despertou a fúria do inferno só porque buscava a Deus.

Eu lhe pergunto: o que será que a oração tem de tão letal, que faz o inferno se enfurecer a ponto de montar uma blitz nas regiões celestiais, para evitar que a resposta de Deus chegue até você?

Simplesmente Daniel já sabia que a oração é a arma mais ofensiva, porque ela abre uma espécie de portal na terra, onde os recursos do céu descem para

nós. Oh glória! Eu sempre tenho a impressão de que eu não oro nada, mas quando converso com outras pessoas vejo que o meu “nada” é muito se comparado à vida de oração delas e isso é assustador. Pois bem, saiba que minhas guerras mais difíceis me proporcionaram conhecer o poder da oração. Digo isso para incentivar você a ligar esse botão desativado que está bem aí e que vai te conectar ao maior Deus de todos os tempos: o meu querido Jeová Sabaoth, o Senhor dos Exércitos!

Faça isso imediatamente. Chame-O para seu quarto. Apresente sua guerra. Torne isso uma rotina e não se esqueça que Ele está interessado em todas as partes da sua vida, e não só sua vida espiritual. No próximo e último capítulo deste livro falo sobre este Deus impetuoso e surpreendente que é Jeová Sabaoth, mas para ter acesso a Ele (aberto por Jesus depois da cruz), você precisa orar. Lendo a Bíblia você o conhece, mas é orando, todos os dias, que Ele se apresenta a você, com experiências reais e muita intimidade. E, certamente, sua vida nunca mais será a mesma.

Termino este capítulo com uma frase de John Bunyan: Na oração é melhor ter um coração sem palavras do que ter palavras sem coração. Dobre seus joelhos e deixe seu coração levá-lo até à presença do Pai.

27. QUEM É JEOVÁ SABAOTH?

Joel 2.11. E o Senhor levanta a sua voz diante do seu exército, porque muito grande é o seu arraial; e poderoso é quem executa a sua ordem; pois o dia do Senhor é grande e muito terrível, e quem o poderá suportar?

E é numa tarde chuvosa, agradável, que começo a escrever mais um capítulo deste livro. Quero falar desse Deus de uma forma leve e persuasiva, para que você queira conhecê-lo, assim como eu O tenho conhecido.

Este termo “Senhor dos Exércitos” apareceu, pela primeira vez, na Bíblia, em Êxodo 12.41, quando o povo de Israel finalmente saiu do Egito. Aquela foi uma tremenda guerra onde o povo viu que o Deus dos hebreus controlava a natureza e os animais. Ele não só tinha poder sobre os exércitos celestiais como também dominava o exército dos animais e a própria natureza. Uau! Eu gosto de dizer, em minhas conversas com amigos, que este é o nome de Deus que o representa em sua forma mais furiosa e impetuosa, e, eu confesso a vocês que eu gosto disso.

No Velho Testamento, Jeová Sabaoth aparece inúmeras vezes, principalmente no livro do profeta Isaías, do qual sou fã declarada.

Foi justamente quando começou o profético tempo de conquista na minha vida que este nome de Deus passou a ter um efeito mais consistente em minha vida. Jeová Rafá é o Deus que cura; Jiré, é o Deus da provisão; Sabaoth, é o Deus dos Exércitos, remete à guerra. O Deus que guerreia, que dá estratégias, que usa a natureza, os animais, que envia anjos em nosso favor... Ah, eu amo Jeová Sabaoth. Entenda, esse não é um Deus diferente ou um novo ser da trindade. Estamos falando do mesmo Deus, mas com façanhas específicas. Eu percebi que quando eu o chamava assim, uma coragem me envolvia, uma proteção. Era como se meu pai terreno me abraçasse e dissesse: Vá, que eu te dou cobertura! Mas nós sabemos que nossos pais são limitados e que, por mais que nos amem, eles não estarão em todos os lugares, não são eternos e não exercem poder sobre a Terra.

Eu sentia que Deus gostava de ser chamado daquele jeito. Aquilo foi me dando asas e comecei a fazer pequenos pedidos como conseguir clientes e ideias que agradassem aos mesmos clientes. Minha primeira grande vitória foi uma rede de óticas, que era uma grande anunciante na minha cidade, mas não usava mídias com conceito criativo. Fiz uma por minha conta, comecei com um jingle e levei até o escritório deles. Eu já tinha pedido a Jeová Sabaoth que fosse na minha frente. Ao chegar lá, sequer fui atendida por eles, tive que deixar com uma funcionária e voltei triste. Uns 15 minutos depois eu recebo uma ligação. Era o dono da ótica. Ele me perguntou: Como você conseguiu entender o que a gente gosta? Quanto é esse negócio? Eu falei (com um certo medo deles acharem caro): 600 reais! Ele respondeu: 500,00 paga? Uau! Eu era uma estudante de publicidade, não tinha nenhuma agência; no último emprego meu salário era de 300 reais, e agora, eu inauguro meu trabalho autônomo, já ganhando quase o dobro do meu salário, em uma única peça publicitária. Esse Jeová Sabaoth é top!

Aquele jingle fez tanto sucesso que fui ganhando clientes e mais clientes. Um dia fui chamada em uma rádio muito famosa e o diretor comercial perguntou como eu consegui ganhar aquele cliente, que ele mesmo tinha tentado conquistar por tantas vezes. Eu apenas ri. Outra vez, aquele mesmo cliente pediu um jingle para a marca Mormaii. Pedi a Deus a ideia e fiquei esperando. Fui ao estúdio, produzi a peça e mandei para o e-mail dele. No

mesmo dia foi para o rádio. Depois foi para a TV. Aquela musiquinha viralizou de tal forma, que o povo passou a achar que só aquela rede de ótica vendia Mormaii. O negócio tomou uma proporção tão grande que outra rede de ótica enviou um pedido a Mormaii, para que ela retirasse aquela propaganda do ar, pois estava prejudicando sua fatia no mercado.

Eu poderia contar outras histórias aqui. Mas você já está entendendo. Deus é muito real. Nós é que não o conhecemos como deveríamos. E, por não conhecer, fica difícil crer. Foi com aquele trabalho que paguei minha faculdade, juntei dinheiro e gravei o CD “De Joelhos”, em 2006.

28. JEOVÁ SABAOTH VALORIZA SACRIFÍCIOS E OFERTAS

Vamos para a Bíblia?

1 Crônicas 21-24. Mas o rei Davi disse a Ornã: Não, antes quero comprá-lo pelo seu valor; pois não tomarei para o Senhor o que é teu, nem oferecerei holocausto que não me custe nada.

Antes que alguém critique e diga que é heresia, já vou adiantando que, de graça, só a salvação, e ela só é de graça porque Jesus pagou o preço. Existe um sacrifício para tudo nesta vida. A graça me permite ter direito ao favor de Deus. E, para exercer esse direito se faz necessário algum sacrifício. Os apóstolos viviam se sacrificando na oração, na comunhão, no jejum. Incomoda-me esse povo que acha que a graça lhe dá o direito de ter o que quiser, sentado no sofá, assistindo Netflix. Quer alguma coisa? Vá se sacrificar.

No mundo, o prazer vem primeiro e o sacrifício vem depois; no reino de Deus, o sacrifício vem primeiro e o prazer vem depois.

Neste trecho bíblico que você leu, Davi estava organizando um sacrifício que Deus tinha lhe pedido depois do rei ter cometido o erro de contar o povo de Israel. E Ornã ofereceu a Davi a eira, os bois, os trilhos para lenha e o trigo. E Davi rejeita dizendo que aquela oferta não seria válida, pois não lhe custaria nada. Davi foi chamado de “o homem segundo o coração de Deus”, ele sabia do que Deus gostava. Chama a minha atenção, a forma como Davi entende que se ele recebesse a “ajuda” de Ornã corromperia a essência da oferta, que é justamente o sacrifício.

A oferta por si não atrai a ação de Deus, é o sacrifício por trás da oferta. É o que você renunciou.

Eu vejo tantas críticas à oferta, e fico chateada com isso, porque já resolvi muitas coisas na minha vida dando ofertas de dinheiro para Deus. Isso não é comprar a Deus. Ninguém jamais poderá comprá-lo. Poucas coisas são mais sacrificantes que o dinheiro para um trabalhador. Isto é mostrar a Deus o quanto você está disposto a ver sua Divina intervenção, e você só faz isso porque crê e a fé agrada a Deus.

Certa vez ouvi um testemunho de um empresário que tinha um terreno para vender e, com o dinheiro, pretendia pagar uma dívida, mas não conseguia ninguém que quisesse pagar os dois milhões de reais que ele estava pedindo. Cansado de ouvir que ninguém compraria seu terreno na crise, ele ofertou, pela fé, 200 mil reais de dízimo, e disse a Deus que cria que o terreno seria vendido por aquele valor. Passados alguns meses, ele vendeu pelo valor exato de dois milhões de reais, e conseguiu pagar suas dívidas.

Quando finalizei meu CD “De Joelhos”, precisava de 1.800 reais para receber a matriz do CD. Eu não sabia de onde tirar esse valor porque já tinha gastado todas as minhas reservas. Numa quinta-feira de culto, lá estava eu, sentada, ouvindo a pregação. E o pastor falou sobre sacrifício e nos desafiou a ofertar. Eu só tinha um real. Peguei todo esse dinheiro e quando me preparei para ofertar, uma irmã que estava ao meu lado me deu mais um real e foi tudo o que dei naquele dia. Pois, na sexta-feira me ligaram de uma TV para atender um cliente novo. O trabalho dele totalizou um valor de 2.500 reais; o cliente pediu um desconto e eu deixei por dois mil reais. Ele pagou adiantado e à vista. No meu entendimento, Deus queria me abençoar mil vezes mais, só que eu tinha apenas 1 que multiplicado por 1000 não daria para pagar minha dívida. Então, Ele usou a irmã para completar minha semente. Paguei o dízimo e quitei meu CD.

Não resta dúvida de que Deus valoriza nosso sacrifício.

29. JEOVÁ SABAOTH QUER EXCLUSIVIDADE

Outra característica de Jeová Sabaoth é que Ele gosta de exclusividade. Um dia vi um *twitter* de um artista brasileiro chamando uma cantora americana de Deus, e várias pessoas o criticaram. Outra pessoa o defendeu, dizendo: são os fãs do tal Deus hebreu... e eu gostei de como ela se referiu aos que criticaram

o rapaz. O tal Deus hebreu não divide a glória dele com ninguém. Isso é velho. Você estudou em História Geral, nas antigas civilizações, que o único povo monoteísta era o povo hebreu.

Meu caro leitor, se você quer que esse Deus seja com você, saia de cima do muro. Não estamos falando de um demônio metido a Deus. Não estamos falando de espíritos enganadores, que oferecem tudo que este mundo pode dar, para roubarem do coração do homem a adoração que era para ser só de Deus. Estamos falando do verdadeiro criador do mundo, e é justamente por ser o verdadeiro que Ele exige a exclusividade.

Deuteronômio 5.7. Não terás outros deuses diante de mim...

Mateus 22.37. Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, toda a tua alma e todo teu entendimento.

Gosto desse estilo exigente de Deus. Nem todo mundo gosta (e por que não dizer?), a maioria das pessoas não gosta, e o fato de elas não gostarem é mais um motivo para eu me aproximar d'Ele e usufruir de sua companhia e proteção. Pode ter certeza que se você conquistar Jeová Sabaoth Ele te fará bem-aventurado; até naquelas situações trágicas e inevitáveis da vida, voltará a atenção d'Ele para você, e isso faz muita diferença, porque as pessoas desta geração não estão dispostas a servir, com exclusividade, a um Deus exigente. Deus quer ser adorado com sinceridade. E veja o que Ele está disposto a fazer quando Ele acha alguém segundo o seu coração:

Salmo 89.20-24. Achei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi. A minha mão será sempre com ele, e o meu braço o fortalecerá. O inimigo não o surpreenderá, nem o filho da perversidade o afligirá. Eu esmagarei diante dele os seus adversários, e aos que o odeiam abaterei. A minha fidelidade, porém, e a minha benignidade estarão com ele, e em meu nome será exaltado o seu poder.

A Bíblia diz que Deus achou. Quer dizer que Ele procura. Oh, aleluia! Que Ele sempre me encontre. Lendo esses versos eu vejo a natureza generosa e, ao mesmo tempo, furiosa deste Deus de guerra. É Ele purinho aí! Agora, apesar de saber que Deus pode agir com vingança, eu aprendi a não orar dessa forma. Peço que me proteja e me fortaleça. Um dia pedi justiça a Ele e fui repreendida, desde então nem toco neste assunto mais. Outra coisa

que você aprende orando é que têm certas coisas que Deus não quer ouvir de você. Certas perguntas, certos questionamentos, comparações e murmurações afastam o favor d'Ele. Evite ao máximo.

Já me acostumei com esse jeito do meu Senhor. E, quando fico muito tempo sem orar, fico perdida no tempo. E não quero perdê-lo nunca. Que Ele jamais me ignore, pois eu O amo de toda minha alma. Amo tudo que Ele fez. Olho para o mar e sinto sua presença, pois tudo o que Ele fez tem sua assinatura. Meu esposo diz que eu olho para o mar como se nunca o tivesse visto antes, sendo que fui criada numa cidade praiana, morei na orla alguns anos e, ao cair da tarde saía para correr e apreciar a obra do meu Senhor. E a explicação para isso é que:

O mar, na minha opinião, é a parte da criação que mais parece com Jeová Sabaoth: misterioso, profundo, belo, generoso, furioso, sutil, imenso etc. Você nunca vê o final do mar.

Se eu fosse você, agora, parava para adorar um pouco. Pois, só escrevendo aqui já me deu vontade de chorar e dizer a Deus que não há ninguém como Ele.

30. JEOVÁ SABAOTH SONDA SEU CORAÇÃO

Isso quer dizer que não basta o sacrifício, Deus vai avaliar a motivação do seu sacrifício. Esse é um diferencial d'Ele, suas intenções devem ser nobres, altruístas ou, provavelmente, você jamais alcançará Seu favor. Vejo muitos artistas aliando-se a Satanás para terem fama, dinheiro. Também sei de muitas histórias de pessoas que recorreram à feitiçaria para conseguir vingança ou vitórias ilícitas e até tiveram êxito. Se fosse com Jeová Sabaoth eles não conseguiriam nada, porque Deus não responde pedidos de vingança ou egoístas. E, antes que você pergunte, sim, Satanás tem poder para respondê-los. O próprio Jesus o chamou de príncipe deste mundo. É um poder limitado e não se estende aos salvos cobertos com o sangue de Cristo. Para quem anda com Deus, o inimigo precisa de autorização para tocar, foi o caso de Jó. Voltando ao nosso tópico, leia esse versículo abaixo:

1 Samuel 15.22. Samuel, porém, disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à voz do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor

é do que a gordura de carneiros.

O profeta Samuel está dando uma lição de moral em Saul, que tinha desobedecido a ordem de Deus, a de não trazer nenhum despojo da guerra. Quando o profeta questiona a atitude de Saul, este coloca a culpa no povo e afirma que os despojos eram para ofertar a Deus em sacrifício. E Samuel responde que Deus teria mais prazer na obediência do que no sacrifício. Queridos, não adianta fazer nada para Deus, se você não está disposto a obedecer. Por isso tem tanta gente frustrada nas Igrejas, fizeram tanta coisa, mas não fizeram em obediência a Deus, na verdade, elas queriam aparecer, queriam reconhecimento dos homens e os homens são cruéis.

Deus não tem compromisso com pessoas que não lhe obedecem, cujo coração carrega sentimentos perturbadores e acham que podem enganar a Deus como Saul achou que podia.

Incrível como Samuel conhecia Jeová Sabaoth. A Bíblia diz que o profeta passou a noite clamando por Saul, porque Deus tinha dito que se aborrecera com o rei. Samuel sabia que para Deus chegar àquele ponto, alguma coisa de muito ruim tinha dentro de Saul. Mais uma vez digo: Deus analisa seu coração, então não tente enganá-lo com serviços mal feitos, com motivações erradas. Não perca seu tempo.

O profeta Joel também exortou o povo sobre o erro de tentar agradar a Deus com sacrifícios desprovidos de um coração sincero e contrito.

Joel 2.12-13. Todavia ainda agora diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes; e converti-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em benignidade, e se arrepende do mal.

As pessoas, naquela época, tinham o costume de rasgar suas vestes para atrair a atenção de Deus. Então, Joel os orientou a se converterem, de verdade, para não terem de rasgar as roupas. De que adianta toda essa encenação, se vocês não aprenderem a agradar a Deus com um coração limpo? O povo achava que resolveria tudo com um “rasgar” de roupas e sacrifícios, mas Joel deixa claro o segredo: rasgar o coração. Amém?

Dito isto, encerro este capítulo, dizendo o quanto a presença deste Deus me

faz sentir poderosa. Sinto-me exclusiva, especial, e não é porque tenho talentos ou sou conhecida. Eu já me sentia assim antes de tudo isso. O que me empodera é saber que estou cumprindo meu propósito com a cobertura de Jeová Sabaoth. Eu poderia estar lá no meu bairro periférico, onde fui criada ou em um evento de um milhão de pessoas e sentir a mesma coisa nos dois lugares, porque o poder não está no lugar ou na multidão; o poder está no propósito e em quem o inventou para aquele propósito. Com esse Deus, tudo tem um sentido, e **poderoso** é quem executa Sua ordem.

31. AS ARMAS DA GUERRA

O Apóstolo Paulo tinha essa visão da vida. Ele não era pessimista, ele era preparado. Ele se preparava para o pior, mesmo quando esperava o melhor. Veja o que ele escreveu:

Efésios 6.11-18. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo; pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçando os pés com a preparação do evangelho da paz, tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos.

Para se expor à guerra da vida, não devemos nos esquecer das armas. Muitos se machucam e até param no tempo porque saíram para a batalha sem a armadura adequada. O dia mau, que Paulo cita, chega para todos. Se você parar para meditar neste capítulo inteiro, vai descobrir porque o Apóstolo dos apóstolos era tão imbatível. Nos versículos 14, 15, 16 e 17, ele deixa o *check-list* da armadura: os cintos da verdade, a couraça da justiça, as sandálias da preparação do Evangelho, o escudo da fé, o capacete da salvação, a espada do espírito, que é a Palavra de Deus e finaliza instruindo-nos a orar em todo

tempo, com oração e súplica, e ainda vigiando com toda perseverança.

Usar os cintos da verdade é estar “Atado” e “Ajustado” pela Verdade. Não a minha verdade ou a sua verdade, mas a Verdade de Cristo. Quanto mais convicção você tiver em Jesus, mais seguro você estará. Cuidado com o relativismo. Ele tira as certezas e não nos dá nada em troca. Ande em verdade de vida, sem mentiras, sem fakes, mantenha sua palavra e seja honesto.

A couraça da justiça é aceitar e viver, na prática, a justificação por meio de Cristo e, por isto, se sentir digno da vida abundante. Você tem direito aos benefícios do Reino! A cura, a libertação, a comunhão, a salvação, tudo é seu! E não foi por causa de suas obras. Foi a cruz que lhe justificou! Seu coração estará protegido por essa couraça toda vez que quiser se sentir indigno ou sem valor.

As sandálias da “preparação do Evangelho “ têm a ver com quanto você sabe sobre sua fé. O que você sabe sobre o evangelho? Você é uma pessoa preparada para defender o Reino? Essa preparação protegerá seus pés para longas caminhadas. Ideologias e modismos não vão parar sua caminhada, pois você estará preparado para desmenti-las. Incomoda-me a pessoa que não procura conhecer sua fé, que não faz questão de entendê-la e tampouco defendê-la. Como você quer crescer e prosperar na vida com Deus, se você não está preparado para sustentar a sua fé? Logo virão os questionamentos, as comparações e, sem argumentos, você desistirá de ser fiel a Deus e esperar n'Ele.

E, por falar em fé, ela é o escudo da armadura para neutralizar os dardos inflamados de Satanás. Em uma peleja, a qualquer momento, uma flecha pode atingir você. O inferno não para. Não ignore a ação do nosso inimigo, isso pode atrasar suas vitórias, pois estará achando que está lutando com homens quando, na verdade, está lutando com demônios. Cada palavra, cada incidente, um desencontro, um desentendimento, serão usados e maximizados pelo inferno para roubarem sua paz e sua produtividade. Uma certa vez, eu estava numa fase extremamente produtiva da minha vida e, bem no meio de tanta atividade, recebi um dardo. Houve uma confusão e ouvi palavras que me machucaram e, sem perceber, eu já fui deixando para depois tudo que eu tinha a fazer. Naquele dia eu tinha uma consulta médica marcada e, por pouco, eu quase a cancelei, de tão triste e abatida que fiquei. No caminho

para o médico fui falando com Deus e desabafando a minha dor, de repente, ouvi claramente o Senhor falando comigo: - Faça tudo o que você tem para fazer! Uau! Será que Deus ignorou minha dor? Será que Ele não viu o que aconteceu? Parei de falar e apenas obedeci ao comando. Risquei todos os itens da lista de atividade. Dei conta de tudo. E, no outro dia, acordei com aquela sensação de leveza e satisfação. E aquela dor? E aquelas palavras? Continuavam soando dentro de mim, mas não tão forte a ponto de atrapalhar minha produtividade, por quê? Porque a minha fé em Deus me fez ouvir Sua voz e obedecer a Sua voz. Deixa eu te dar uma dica: uma das formas de distinguir a voz de Deus da sua voz interior é a coragem e a segurança que a voz de Deus traz.

É como se a voz de Deus tivesse um sopro que desse impulso para você fazer o que Ele o orientou a fazer.

Foi isso que aconteceu comigo naquele dia, recebi um sopro para terminar meu dia, tão cheio, com as atividades concluídas, mesmo com o coração machucado. Sem fé, eu não teria nem ouvido a voz de Deus. Pela fé, ouvimos e, pela fé, obedecemos!

No versículo 17, o Apóstolo finaliza apontando a salvação como nosso capacete e a Palavra de Deus como nossa espada. Ao aceitar a Jesus como Salvador, você já ganhou o capacete. Como está escrito em 1 Jo 5.18b? "...o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo e o maligno não toca." A sua mente, seus pensamentos, seus valores, suas crenças estão protegidos pelo direito da salvação. Satanás pode até tocar nos seus bens, no seu corpo, mas não poderá jamais tirá-lo do caminho do céu. Sua mente agora é a mente de Cristo (1 Co 2.16b).

Todas as armas que falamos até aqui são de defesa, agora vamos para as armas de ataque. A Bíblia é a principal arma de ataque. Eu nunca vi tanta gente sem poder de ataque no mundo espiritual como agora. Lógica, raciocínio, filosofia, gritos, pulos, choro.... nada disso intimida nosso inimigo. Só a Palavra trava e desmonta Satanás. Jesus quando foi tentado por Lúcifer poderia ter usado de seu raciocínio ou ter gritado, chorado, mas como Filho do Altíssimo, melhor que ninguém, Ele sabia como destruir seu oponente e assim o fez, usando a Palavra de Deus. Uma igreja que só se defende não avança.

Uma pessoa que só se defende e nunca ataca não conquista novos territórios. Entenda uma coisa: quanto mais Bíblia você tiver no seu coração, mais ofensivo você será no mundo espiritual.

Suas batalhas terminarão mais cedo, porque a Espada foi na frente derrubando as muralhas, aplainando os caminhos. Para cada batalha, um versículo ou uma passagem bíblica. Para cada fase da minha vida eu tenho uma passagem bíblica de guerra ou até mais de uma e eu as uso nas minhas orações, na minha fala e, em alguns casos, até escrevo nos meus pertences e ambientes. Ataque a dúvida, ataque a realidade, a dor, as setas que vêm na sua mente com a Palavra. Fale em voz alta, repita quantas vezes quiser, leia sistematicamente, faça da Bíblia uma rotina de guerra. Quando lancei meu CD Novidade, em 2012, houve uma aceitação meteórica nas igrejas do meu estado e regiões vizinhas em relação a este CD. Minha agenda explodiu e tinha mês que eu cantava 27 dias seguidos (hoje eu não faço mais isso, porque decidi investir mais tempo na minha família); tinham cultos que cada grupo cantava uma música daquele CD. As cópias que reproduzíamos não atendiam à demanda. Foi um sucesso muito grande. Eu chegava às igrejas e elas estavam lotadas, com pessoas na rua. Um dia, ao chegar em casa, Deus me chamou para a oração e lá vou eu saber o que Ele queria comigo. Depois de um tempo ajoelhada (às vezes Deus demora a falar, mesmo sendo Ele quem mandou você orar) ouvi Sua voz me mandando ler o Salmo 71. Fui lendo e quando cheguei no versículo 7, o Senhor me disse que eu deveria repetir aquele trecho todos os dias a mim mesma. Veja o que diz o verso 7: “Sou como um prodígio para muitos, mas Tu és o meu Castelo Forte.” Se você já entendeu, vou esperar que glorifique de pé! Meu Jeová Sabaoth estava me ensinando a atacar a soberba, a vaidade, a autossuficiência com a Palavra. Até hoje eu digo nas redes sociais: Tu és o meu maior segredo. Oh, glória!

A outra arma de ataque é a oração. Voltando a Efésios 6, no versículo 18, Paulo orienta a orar em todo tempo. Isso é possível? Claro! Assim como é possível passar o dia no WhatsApp, é possível estar em constante oração. Eu oro no avião, oro na fila do supermercado, oro arrumando a casa e, esses dias, orei até debaixo das Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu. Agora, não são orações soltas, sem propósito, eu oro de acordo com a minha guerra e também com a necessidade dos outros e do Reino. Nas Cataratas, por

exemplo, oramos por um segredo do Reino. Repito, sim, as orações, quantas vezes eu sentir que devo. Não é Deus que é surdo, é nossa alma que tende a se desesperar com a intensidade da luta ou a demora da resposta de Deus, por isso, quando oro novamente por aquilo, fortaleço meu espírito e subjugo minha alma. Só não esqueça da oração de qualidade, desligue seu celular, desligue a TV, pegue sua Bíblia e mergulhe no mar da oração. Quanto mais tempo você investir nisso, mais profundo será seu mergulho no mundo de Deus, um mundo cheio de mistérios a serem desvendados pelos adoradores curiosos e sedentos da presença de Papai.

32. ORAÇÃO DEFENSIVA E ORAÇÃO DE ATAQUE

ORAÇÃO DEFENSIVA, foca o problema; ORAÇÃO DE ATAQUE, foca a solução.

Sempre digo que há dois tipos de oração: a oração defensiva e a oração de ataque. **A oração de defesa** ou **oração defensiva** é aquela que alivia qualquer peso em cinco minutos. Esta oração é a mais comum, até na Bíblia, porque não precisa de esforço e tem resposta imediata na sua alma, mesmo que nada mude nas circunstâncias externas. Uma característica dessa oração é que a pessoa está sempre se defendendo, se explicando para Deus. Começa sempre com desabafo. Dura poucos minutos e não tem continuidade. Tem como característica a autopiedade e o egoísmo. Aponta erros e culpa dos outros. O passado está sempre presente. Exemplos de orações defensivas: Senhor, eu não aguento mais tanta humilhação... Por que comigo? Pai, desde que descobri aquela traição... Perdi meu filho tão jovem... É uma oração cheia de autopiedade, e este é um dos motivos pelos quais Deus não interfere na situação, ele só interfere no indivíduo. Escuto de muitas pessoas, queixas do quanto elas oraram por alguma coisa e Deus não respondeu. Sei que cada caso deve ser analisado, mas posso assegurar que, na maioria dos casos observados, elas não oraram o quanto elas disseram que oraram e o pouco que oraram, foram pedidos de autopiedade. A oração de autopiedade é composta de lamentos e murmurações, disfarçadas de sinceridade. Para a pessoa, ela está sendo sincera, porém é uma sinceridade azeda, carregada de revolta e insatisfação. Se tem uma coisa que irrita a Deus é a murmuração. Veja a reação de Deus, em resposta às murmurações constantes do povo de Israel quando saiu do Egito:

Números 14.11-12. Disse então o Senhor a Moisés: Até quando me desprezará este povo e até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que tenho feito no meio dele? Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei; e farei de ti uma nação maior e mais forte do que ele.

Números 14.1-3. Então toda a congregação levantou a voz e gritou; e o povo chorou naquela noite. E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Arão; e toda a congregação lhes disse: Antes tivéssemos morrido na terra do Egito, ou tivéssemos morrido neste deserto! Por que nos traz o Senhor a esta terra para cairmos à espada? Nossas mulheres e nossos pequeninos serão por presa. Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?

Esse é um caso clássico de como a atitude de reclamar bloqueia o favor de Deus na vida de alguém. E pior ainda é orar com o coração cheio de murmuração e de revolta. É uma oração perdida. Ainda que Deus, em sua misericórdia, aquiete o coração daquela pessoa, é muito difícil Ele interferir na situação. É muito provável que você tenha orado assim sem saber. Quantas vezes nossas palavras, diante de Deus, são palavras de murmuração e revolta. São desabafos que nos aliviam, mas não resolvem o que está nos incomodando.

A **oração de ataque**, esta sim é uma oração que mobiliza o mundo espiritual. Começa com adoração. Mais prolongada e geralmente sistemática. Responsabilidade e praticidade são suas características. Busca misericórdia e perdão. Possui, em seu teor, esperança no futuro Exemplos de orações de ataque: Senhor, me ensina a lidar com tanta humilhação... Qual o propósito disto? Pai, eu creio que vou superar aquela traição... Ajude-me a aceitar o que aconteceu com meu filho...

É a oração de Daniel na Babilônia. É a oração de Ester perante a sentença de Amã; é a oração de Elias esperando chover. A oração de ataque, como o próprio nome sugere, é um canhão apontado na direção do problema e funciona como uma cirurgia que tem hora para começar, mas não tem hora para terminar. Marcada pelo cansaço físico e mental, essa oração é ignorada pela maioria dos cristãos. Uma pena!

PARTE DOIS

1. TORNANDO-SE UMA PESSOA DE RAÍZES PROFUNDAS

Todos nós temos uma “matriz” que direciona nossos passos na vida. Essa matriz influencia suas decisões, que tipo de profissão você escolheu, qual o perfil de amizade e de relacionamento amoroso que você prefere etc. Essa matriz define quem você é, e foi construída ao longo dos anos, principalmente na sua infância, sob influência do meio em que você foi criado, a saber, seus pais, avós, tios, vizinhos e colegas de escola.

Essa matriz é formada por três pilares: **crença, valor e princípios**.

A CRENÇA é o que você tem como verdade na vida. Por exemplo, alguém que vem de uma família onde ninguém fez uma faculdade e acredita que ele também nunca se formará; ou que não acredita em casamento; em amizades verdadeiras. Posso dar exemplos supersticiosos, tais como: pessoas que cortam cabelo na lua cheia, que não passam embaixo de escadas, ou têm medo de gato preto. Entenda que não é uma questão de religião e sim de acreditar em algo que está além do viés da fé em Deus. Você pode crer em Deus e ter crenças contrárias à própria fé em Deus, entende? A crença pode ser um limitador quando ela for contrária à Palavra de Deus. Suas crenças podem estar lhe jogando na lama do passado, enquanto você sonha com o futuro. Por outro lado, se as crenças forem positivas, elas lhe ajudarão a enfrentar as circunstâncias hostis, fazendo com que você não desista de alcançar as promessas de Deus em sua vida.

O VALOR é tudo aquilo que você valoriza na vida e, por valorizar, você investe tempo e energia. Família, igreja, Deus, ministério, faculdade, dinheiro, esporte, bolsas, sapatos, carros, casa, móveis, filhos, marido, esposa, amigos, trabalho. Valor é o que importa para você, aquilo que toma seu tempo. Se eu olhar seu guarda-roupa, vou saber se bolsas e sapatos importam para você ou não. Se eu derramar um pouco de água em seu carro, saberei se ele vale muito ou pouco para você. Se eu olhar seu celular, saberei se sua família é mais importante que amigos ou vice-versa, ou os dois. Sua

fatura de cartão, seus atos de caridade, seu lazer, seus livros, tudo irá revelar o que realmente tem valor na sua vida. Vale a pena lembrar que, muitas vezes, nossa fala indica uma coisa e nossos atos indicam outra. Conheço pessoas que se veem de uma forma totalmente diferente do que elas realmente são. Na mente delas, por exemplo, elas dão muito valor à família, mas, no dia a dia, não interagem com seus filhos, seus cônjuges; outros dizem que dinheiro não significa nada para eles, mas, quando o dinheiro falta, ou na hora de ofertar ou ajudar alguém, essas pessoas mudam até o semblante. Ficam mal humoradas e, assim, fica evidente o poder que o dinheiro tem sobre elas.

O PRINCÍPIO é o que está por trás do que você valoriza. O princípio rege o valor que você dá às coisas e pessoas, é ele que vai justificar sua atitude. Alguém que valoriza o imóvel, por exemplo, carrega o princípio de que a casa é o bem mais importante que alguém tem. Uma pessoa que nunca perde um evento de família, que luta por seu casamento, por trás desse comportamento existe um valor motivado por um princípio que foi transmitido a você, na sua infância e adolescência. O princípio está por trás, inclusive, das regras que regem a nossa sociedade, por isso as regras mudam conforme os valores do mundo vão mudando.

2. DIVÓRCIO DA VELHA MATRIZ

Para ser uma pessoa de raiz você precisa revisitar essa base de crenças, valores e princípios e identificar quais desses têm prejudicado sua jornada. Feito isso, você precisa divorciar-se desse núcleo de crenças, valores e princípios, o que chamamos de dissociação. Suas raízes não podem se desenvolver a partir de uma base tóxica, por isso é necessário parar e listar tudo que o tem impedido de vencer. Uma coisa que atrapalha muito é a preguiça que temos de “mexer” na nossa bagunça, mas, se você deseja realmente melhorar sua qualidade de vida, terá que entrar nessa bagunça e fazer um descarte de muitas crenças erradas e substituí-las pelas certas. Também precisará reforçar as crenças que já são boas para você. A mesma coisa precisa ser feita com valores e princípios. Você pode fazer isso hoje. Agora mesmo. Pegue um papel e escreva quais crenças atrapalharam sua vida até aqui.

Exemplos de crenças limitadoras: Deus não quer me abençoar. Eu não

mereço que Deus seja bom comigo. Na minha família ninguém é feliz nos relacionamentos. Na minha família ninguém termina faculdade. Nunca serei amado. Dinheiro é do diabo. Quando estou muito feliz, algo ruim vai acontecer. Orar é só para quem tem ministério. Dei alguns exemplos a fim de ajudá-lo a começar a fazer seu divórcio de crenças limitadoras.

Descobri recentemente que, por trás de um hábito alimentar que tenho, há uma crença limitadora. Em um exame de laringoscopia de rotina, para ver minhas cordas vocais, o otorrino descobriu um refluxo, depois descobri uma gastrite suave e a presença de algumas pedras na vesícula. O motivo principal desse diagnóstico foi a quantidade de café com leite que eu tomava por dia. Comecei a me incomodar com esse hábito, pois ninguém que eu conhecia tomava tanto café com leite quanto eu. Então, fui investigar porque esse alimento era tão importante para mim, mais do que qualquer outro. Foi quando descobri que o café com leite era um espécie de lealdade à minha mãe. Ela nos criou com muito café com leite, todos nós. E ela mesma tinha esse hábito, de manhã, de tarde, de noite, após o almoço, antes de dormir etc. Sempre que eu tomava café com leite, era como se eu estivesse dizendo para mim e para todos: eu continuo a mesma Sarah de sempre, que ama sua mãe e sua vida simples.

Crença = quanto mais tomo café com leite mais me conecto à minha mãe. Valor = herança familiar. Princípio = ser simples e fiel à origem. Aquela crença precisava ser revista. E foi isso que eu fiz. Eu não precisava manter um hábito simples para provar minha simplicidade e me sentir sempre conectada à minha mãe. Então, adotei outras atitudes que fortaleceriam minha identidade e simplicidade e reduzi a ingestão do café com leite a apenas uma vez por dia. Às vezes, tomo mais de uma vez, mas muito menos que antes. Os valores e o princípio permaneceram, mas a crença eu tive que mudar. Em muitos casos, tudo precisa ser abolido. Somos muito complexos e nosso cérebro foi preparado para economizar energia por uma simples questão de imunidade mesmo, autodefesa. Então, se depender de sua mente, ela nunca vai querer que você mude algo, pois gastará mais energia para isso, despenderá esforço, por isso sua mente prefere que tudo fique como está, que você sempre trabalhe do mesmo jeito, ande pelos mesmos lugares, assim ela poupará energia para criar novas conexões neurológicas. Assim que identifiquei aquele erro em minha base de crenças, valores e princípios, precisei substituí-los, ou seja, dissociá-los. E você fará o mesmo! Não quero

que você se frustrasse depois de ler este livro, pelo contrário, quero encontrá-lo em algum evento e ver seu sorriso, ao contar seu testemunho de como conseguiu mudar velhos pensamentos dentro da sua mente.

A sequência é essa aqui: REVISITAR -> IDENTIFICAR > DISSOCIAR. O passo seguinte é fazer um recondicionamento. É o que hoje todo mundo está chamando de *reset*. Toda impressora de papel tem um botão chamado *reset* para desligar e ligar de novo, antes elas passam por uma limpeza. Recondicionar é desligar a parte velha que vem destruindo sua vida e ligar novos pensamentos, novos hábitos e seguir com fé. Mais uma vez falo, deixe a preguiça de lado. Não espere motivação para fazer nada, faça porque precisa ser feito, a motivação virá no meio da atividade e, quando esta for concluída, você terá a autossatisfação das pequenas vitórias diárias, o que o levará à vitórias maiores. Quando Noemi e Rute decidem ir para Belém, as duas viúvas, elas passaram por esse processo. Precisaram recondicionar a mente e os hábitos, pois agora não tinham mais homens para trabalhar por elas, estavam deserdadas e já não eram tão novas assim. Todos os dias precisavam reforçar o alvo da viagem e da luta; prepararem suas mentes para críticas, fofocas e humilhações; desligarem-se do passado e, assim, ligaram o botão do futuro.

Rute 1.7. Por isso saiu do lugar onde estivera, e as suas noras com ela. E, indo elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá...

A Bíblia diz que ela “saiu do lugar que estivera”, então, saia da posição que o paralisa, que tira seu brilho e rouba a sua paz. Levante a cabeça e lute. Aposte suas fichas mais uma vez e creia que há algo preparado por Deus, que vai completar esse final feliz, você só precisa se mover, urgente. Faça isso. Faça esforço. Movimente sua fé.

3. O QUE SIGNIFICA SER UMA PESSOA DE RAIZ

Ter história com Deus Você deve ter muitas histórias para contar; minha pergunta é: quais dessas histórias são com Deus? Quanto mais histórias com Deus, mais raízes você tem. Onde Deus está tem significado, tem crescimento. Uma experiência triste, de fracasso, passa a ser um troféu, se Deus estiver ali, transformando a água em vinho. O que adianta vivenciar uma dor, se eu não puder aprender e crescer com ela? Por este motivo, viver

isso com Deus é ter um professor pontuando onde preciso melhorar e transformando isso em aprendizados, e, assim, a sua raiz vai crescendo e você se torna mais sólido e preparado para os furacões da vida. Evite interromper esses processos. Vá até o fim, até que a bandeira branca seja levantada. Deixe o processo ser concluído, não fuja. Muitos não têm raiz porque nunca conseguem concluir um processo na vida, essas pessoas são eternas fugitivas. O problema é que, ao fugir do processo, elas fogem também do crescimento e suas raízes são atrofiadas. Por onde passam, deixam rastro de sangue e nunca são culpadas de nada, sempre são as vítimas. Jacó fugiu durante anos, até que decide voltar e resolver o problema com o irmão Esaú e, foi para fechar esse ciclo, que ele lutou com o anjo. Havia uma possibilidade muito grande dele morrer, mas, mesmo assim, ele decide resolver o conflito com o irmão dele. A luta com o anjo foi para garantir que ele viveria e não morreria no encontro com Esaú. Os anos que passaram e ele sendo trapaceado pelo sogro, eram um acerto de contas com seu destino, uma colheita ruim por ter enganado ao pai e ao irmão. O processo foi concluído e suas raízes cresceram. Não somos perfeitos ou santos, assim como Jacó não era, mas, ao corrigir meus erros me dou a chance de ser melhor. Ao perdoar alguém, dou a chance de alguém ser melhor também. Ambos cresceram, e suas famílias e histórias foram preservadas e suas raízes aprofundadas.

Ter relacionamentos saudáveis - O que os seus relacionamentos dizem sobre você? Pois é, a forma como você interage com os outros revela o que tem dentro de você. E o que tem dentro de você atrai as pessoas para você; logo, eu entendo que, se só atraio pessoas problemáticas, dissimuladas, mentirosas, traiçoeiras, há algo de errado comigo e eu preciso corrigir isso. Todo relacionamento saudável é baseado no amor, na transparência e na verdade, se houver conflitos eles devem ser administrados com maturidade de ambas as partes. Não deve haver inveja, desconfiança, competições e interesses. Quando eu era criança, minha mãe orava pelas minhas amigas, e isso deu muito certo, porque eu não poderia ter amigas melhores; mesmo assim fui traída uma vez por uma amiga que eu amava muito, conforme já foi ditto em capítulo anterior. A traição dela trouxe danos irreparáveis, porque ela compartilhou algo de alguém que lhe confidenciei e aquela informação desencadeou uma série de consequências desastrosas: pessoas foram demitidas de uma empresa, perdi um relacionamento de um rapaz por quem estava apaixonada, e perdi a amizade dessa amiga. Senti muito por tudo isso.

Mas, nos perdoamos e, depois de tantos anos, no meu casamento com Davi, ela esteve lá e isso me trouxe alegria ao coração. Peça a Deus sabedoria para se relacionar. Não deixe que suas carências o façam se associar a qualquer tipo de gente. Valorize-se. Se for valer a pena, relacionese, se não, fique em paz, não invista.

Ter sentimentos saudáveis - Definitivamente, emoções tóxicas não combinam com um homem ou uma mulher de Deus. Não mesmo! Isto, inclusive, está fora de moda. Hoje, fala-se muito na pessoa alcalina, que é um pessoa do bem, leve, resolvida, sem acidez. Você deve estar pensando: é um anjo. Não! É um ser humano, humano e evoluído, um cristão que pratica o que ouviu do Mestre. Sentir determinadas emoções, tais como medo, raiva, tristeza é normal e até necessário, eles só não podem permanecer por muito tempo dentro de você, aí sim terá um problema. Você não pode deixar uma emoção virar sentimento. Quando a Bíblia fala: “Ireis, mas não pequeis”, o Senhor está dizendo: Vocês podem sentir a emoção, mas não permitam que essa emoção crie raízes em vocês a ponto de pecarem. Na prática, sempre que vier a emoção ruim, rejeite-a, em voz alta, repita quantas vezes for preciso, até ela desaparecer: Eu rejeito esse sentimento, em nome de Jesus!

Eu costumo dizer, em minhas orações, que não sou vaso para desonra e sim para honra. Vaso para honra não acumula ódio, raiva, amargura, inveja. Há alguns anos, na época que ainda vendiam cds, eu estava numa fase de marasmo ministerial, um tempo em que não acontecia nada de extraordinário na minha vida. Lembro que meu irmão falou, à mesa de almoço, que uma determinada cantora tinha vendido 120.000 cópias de seu novo CD, em uma semana. De repente, entrou uma coisa ruim no meu coração e meu dia ficou péssimo. Fiquei com raiva do meu irmão por ter compartilhado aquilo, porque aquele era um tipo de assunto que nunca ninguém conversava, a gente sempre falava de política, Deus, Igreja, trabalho... Fiquei pensando, por todo o dia, o quanto aquela cantora era ruim e só vendeu esse número de cds porque tinha gravadora. Depois, continuei pensando: ela nem tem unção... Foi aí que o Espírito Santo me constrangeu em amor e pude ver que o problema não era a cantora, nem meu irmão, era EU. Foi a primeira vez que senti inveja na vida.

Muitos sentem inveja e não admitem. Colocam defeito na conquista dos

outros, diminuem as pessoas, e se supervalorizam, tudo porque queriam algo que era do outro. Eu não queria ser aquela cantora, não queria nada dela, apenas queria que meu CD também tivesse êxito como o dela. Naquele dia, acendi meu alerta vermelho. Fiquei tão envergonhada, que não sabia nem como orar diante de Deus. Como alguém que conhecia a Deus e sua Palavra, como eu, tinha chegado àquele ponto, o de sentir inveja? Eu tinha minha porção, minha unção, minha identidade ministerial e nada disso me impediu de sentir aquele vento gelado da inveja. A inveja congela nossa visão e nosso coração. Você não consegue ver a beleza do que é seu e não consegue se alegrar com nada que você tem. As comparações ficam cada vez maiores e abafam qualquer ação de graça. Deus odeia a inveja, porque o invejoso não é grato, embora, às vezes, finja ser. Os olhos do invejoso estão cegos para ele mesmo, enquanto ficam vidrados na proeza dos outros. Apesar de toda minha experiência com Deus, fui tomada daquela acidez, mas, graças ao doce Espírito, me arrependi e rejeitei toda aquela emoção ruim, antes que ela virasse uma inquilina no meu coração. Assim devemos agir com qualquer emoção ruim, rejeitá-la, deserdá-la, expulsá-la. Guarde seu coração, porque dele procedem as escolhas da vida.

4. A PESSOA DE RAIZ E A FELICIDADE

A felicidade é um mistério. Quando somos crianças, achamos que só seremos felizes quando crescermos e formos independentes. Quando nos tornamos adultos, sentimos saudades da infância; de quando não tínhamos responsabilidade e nos divertíamos com coisas simples, mas, enfim, existe uma fórmula da felicidade?

Nesses dias, uma matéria da BBC me chamou a atenção. Tratava-se de uma entrevista com Matthieu Ricard, o homem mais feliz do mundo.

Pesquisadores da Universidade de Wisconsin, nos EUA, conectaram 256 sensores na cabeça dele para detectar seu nível de estresse, irritabilidade, aborrecimento, prazer, satisfação, entre outras sensações, e fizeram o mesmo com centenas de voluntários. Os resultados obtidos mediram o nível de felicidade de cada participante em uma escala de 0,3 (muito infeliz) a -0,3 (muito feliz). Matthieu Ricard alcançou nada menos que 0,45, superando todos os outros participantes e também os limites estabelecidos pelo estudo. O curioso é que o próprio Ricard falou que esse título de “homem mais feliz do mundo” não faz sentido, pois a pesquisa não pode saber o nível de

felicidade de sete bilhões de seres humanos. A felicidade, sob minha observação, é ter prazer em viver, em amar, fazer, sentir. Humildes e soberbos podem ser felizes. Tímidos e ousados podem ser felizes. Maduros e imaturos. Crianças e adultos. Adolescentes e velhos. E, da mesma forma, podem ser infelizes. Conheci pessoas bondosas que faziam todos serem felizes, menos elas mesmas, e conheci gente ruim que levava uma vida cheia de satisfações e dormia muito bem. Então, ser feliz é muito individual. O que faz alguém feliz pode tirar o outro do sério. E onde Deus fica, nisso? Na verdade, Deus criou o homem pleno e feliz em um mundo sem doenças, sem sentimentos tóxicos e ainda determinou que dominasse esse mundo. Deus foi tão generoso que o homem não precisava lavrar a terra e era livre para se relacionar até com o próprio Deus. Porém, com a queda de Adão, ele perde essa leveza e o primeiro sentimento que ele sente, após isso, é o medo. Então, eu gosto de dizer que Deus não nos criou para sermos felizes. Deus nos criou para a Sua glória.

Em nenhuma parte da Bíblia há uma receita de felicidade na terra, porque o melhor será na eternidade. Na Bíblia tem receita para ser bem-aventurado. Os felizes têm prazer de viver a vida, os bem-aventurados têm prazer em apreciar a vida. Essa é uma visão *premium* da existência humana: apreciar a vida. Apreciar a vida é dar aos acontecimentos um sentido para sua evolução como pessoa, diferente de apenas viver. Quando enterrei minha filha Aurora, em 2020, eu já estava tão cansada de sofrer, de chorar, de lutar, de tentar manter tudo sob o meu controle, que decidi ser menos “complexa”. Lembro de ter falado para uma amiga: A partir de hoje quero ser menos chata, quero rir de vídeos idiotas, assistir muito filme de comédia, fazer amizades sem pensar muito, quero ser mais leve... Isso não durou nem um mês, porque aquela não seria eu. Eu sou feliz sendo chata, sou feliz dando sentido às coisas que vivo, tentando compreendê-las e isso me deixa séria e pesada algumas vezes, mas me dá prazer. Todos os 16 dias que passei na UTI, escolhi bem a roupa de cada dia, fiz minhas próprias unhas, escovava meu cabelo e saía toda arrumada para pegar minha filha no colo. Houve um dia que senti que ela já estava longe dali, não reagia quando eu cantava ou falava com ela, de alguma maneira eu sabia que ela estava indo embora, então, no dia seguinte, coloquei o meu melhor blazer da Chanel (ganhei de uma amiga que mora em Massachusetts), e fui para o hospital. Aquele foi o último dia da Aurora conosco. Lembro de andar pelo corredor do hospital, entrar na sala de

refeição para mães de UTI, sempre querendo entender o motivo de estar ali. Isso para mim é apreciar a vida. Não é só viver. É crescer, vivendo; aprender, vivendo! Não deu para ser feliz em 2020, mas tenho convicção que fui bem-aventurada. Mas, tive tantos anos da minha vida em que fui os dois: feliz e bem-aventurada. Quando você entende isso, todo o resto você tira de letra. São tantas pessoas lutando para serem felizes e a felicidade passa longe delas. Fotos no Instagram não significam nada, vídeos idiotas no *tik tok*, pior ainda. Aliás, o *Tik Tok* é uma rede social de crianças adultizadas e adultos infantilizados. No final, todos estão extremamente vazios, sem sentido, e assustadoramente ansiosos. Depois de todo este meu discurso, vou listar aqui **cinco passos** de pessoas felizes e bem-aventuradas, comprovados pela neurociência:

PASSO 1 - FOQUE NO PROCESSO

Publiquei um texto, no Instagram, no dia 7 de fevereiro de 2020, que fala sobre vitórias que chegam tardes demais. No texto sobre vitórias tardias, dá até para sentir uma alegria desidratada no final, como se a conquista não trouxe felicidade porque demorou demais. Fui lê-lo novamente e está claro, ali, que a vitória era o próprio processo e não somente a conquista final. Eu mudaria o título para: Vitórias que chegam no Processo. Todo filho adora quando contamos como ele era bebê, criança. Eles dão uma risada bem interessante, bem típica e acho que esse comportamento deles tem a ver com o processo divertido de amadurecer. Por que não aprendemos com eles a rir das aventuras, das vergonhas que passamos, dos foras que levamos, enquanto conquistamos nossos maridos, nossa casa, nosso trabalho e nosso salário? A neurociência confirma que não somos felizes só quando conquistamos aquele emprego, passamos naquele concurso, compramos a bendita casa, ou quando casamos e temos filhos; na verdade, já éramos felizes desde que começamos a sonhar. Celebre o processo e tudo o que ele representa. A maior vitória foi continuar acreditando, foi acordar todo dia e ir à luta, foi falar com pessoas que você nem conhecia direito e convencê-las a te ajudarem; foi orar sem ânimo, cantar sem vontade, foi morar na casa de aluguel, economizar o dinheiro da passagem voltando a pé, passar fome no almoço para não gastar com marmitta. Até hoje tenho varizes que adquiri, subindo e descendo uma ladeira que ficava entre o estúdio onde eu criava e produzia meus jingles publicitários e o complexo de radio e tv, onde eu os entregava aos clientes.

Eu passava tanta vergonha, porque subia e descia de salto, então as pessoas, às vezes, tiravam onda e até já levei chuva e banho de poça de lama, mas eu me divertia muito. Seja feliz agora! Sorria agora! Escolha um perfume para esse momento e, quando ele acabar, não compre o mesmo por um tempo. Então, quando o tempo passar e a conquista chegar, volte a usar aquele perfume e lembrará de tudo com o gosto da vitória.

PASSO 2 - VIVA O AGORA!

Alguma vez você já se viu numa situação de emergência? Percebeu que, naquela situação, sua mente não teve tempo para se distrair? Ou você agiu rápido para resolver ou você parou, não é mesmo? Esse é um exemplo de quando estamos cem por cento vivendo o momento. Numa emergência você não tem tempo para criar mais problemas, você está totalmente presente no agora. Infelizmente, na maior parte da nossa vida, estamos em algum lugar no passado ou no futuro, mas nunca no presente. Quando você está preso aos acontecimentos do passado ou nas preocupações do amanhã, você se ausenta do agora. Seu piloto automático faz você tomar banho, escovar os dentes, trabalhar, porém, com pouca presença sua ou nenhuma presença. Você está ausente da sua vida a maior parte do tempo, por isso muitas pessoas, a uma certa altura da vida, acham sua existência inglória, pois passaram o tempo todo ausente de si mesmas. Há uma frase de um escritor alemão, Eckhart Tolle, que gosto muito: Nada jamais aconteceu no passado, aconteceu no “agora”, nada jamais aconteceu no futuro, aconteceu no “agora”. Quando lembramos do passado, reativamos a memória e fazemos isso no agora; quando projetamos o futuro, também fazemos isso no agora, então, por uma questão de lógica, o passado e o futuro não têm realidade própria; a realidade deles é emprestada do agora, assim como a lua não tem luz própria, apenas reflete a luz do sol. Na prática, isso quer dizer que você precisa estar presente no presente. Você não pode dar luz própria ao passado ou ao futuro, entende? Precisa viver o seu dia totalmente consciente do que se passa ao seu redor e viver isso intensamente. Onde quer que esteja, esteja por inteiro. Você vai ao culto? Mergulhe profundo. Vai visitar uma amiga, ou dar um almoço, viva! Vai trabalhar, esteja atenta, e no governo de sua performance, pois esse trabalho paga suas contas, banca seus projetos e os de sua família. Se o trabalho o incomoda, descubra outra atividade com inteligência e sabedoria. Se um relacionamento o incomoda, procure entender as causas e decida o que

será mais saudável, mas viva! Até em momentos de doenças, onde as coisas fogem do nosso controle, precisamos aceitar esse agora e buscar a revelação de Deus para este tempo, mas, jamais nos ausentarmos de nós mesmos.

Certamente já leu esta frase: Depressão é excesso de passado; e ansiedade, excesso de futuro! Agora, vamos para a versão Jesus:

Mateus 6.34. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Jesus estava dizendo: Vivam o presente. Não se inquietem com o que está fora do raio de ação de vocês. Cada dia já tem o seu mal, então vocês serão inteligentes se viverem o agora!

PASSO 3 - SEJA GRATO!

Lucas 17.11-19. E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia. E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe. E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos. E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz, e caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano. E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.

Eu costumo dizer que tudo quanto está na Bíblia é relevante. Dentre tantos milagres que Jesus fez, os quais João disse que não caberiam em nenhum livro, o relato dos nove leprosos ingratos foi escolhido para ser registrado, porque INGRATIDÃO incomoda a Deus. E assim, como naquela história, a maioria não glorificou a Deus; na nossa realidade, a maioria das pessoas não agradece a Deus. O sol nunca se atrasa para nascer. As estações do ano são tão perfeitas e trazem, cada uma, os seus benefícios. A natureza nos alimenta de tudo que precisamos, desde a água até o oxigênio que respiramos. Deus deu inteligência e dons ao homem, além do livre arbítrio para escolher seu próprio caminho, mas o foco das pessoas é sempre voltado para o que não é ou não está como elas querem. Então, ao invés de glorificar a Deus por tudo que está funcionando, elas projetam em Deus a culpa pelo que não está

fluindo. A ingratidão coloca o mundo todo como meu devedor. O governo, o chefe, o cônjuge, o namorado (a), a amiga, os pais... Todos têm um pouco de culpa pelo meu fracasso e eu sou a vítima. A gratidão faz o contrário: liberta todos de qualquer dívida e eu que me torno devedor de todos, no bom sentido. Observe o filho ingrato: nenhum brinquedo (por mais caro que seja) é bom o suficiente. Nenhum dia, por mais que ele tenha se divertido, é legal. Nenhum quarto, por mais que o dele seja lindo, é confortável o suficiente. Nenhuma comida (por melhor que seja) é gostosa o suficiente. O ingrato é um eterno cobrador, murmurador e estragaprazeres, porque seu maior problema é seu orgulho e seu narcisismo. O mundo gira em torno da visão superestimada que ele tem dele mesmo, e assim ele não consegue ver benefício em gestos simples de amor e solidariedade. O ingrato não consegue ter satisfação porque nada alcança seu grau de exigência. O mundo está sempre em dívida com ele. A gratidão parte de alguém que sabe que não é perfeito, que não é merecedor ou bom o suficiente, então, se alguém foi gentil comigo, fez muito mais que eu merecia, por isso sou eu que passo a dever-lhe a retribuição da gentileza. Aquele leproso que voltou para agradecer foi exatamente o estrangeiro, o samaritano. O menos indigno, pela cultura judaica. A Bíblia fala sobre gratidão em vários livros.

1 Tessalonicenses 5.18. *Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.*

Colossenses 3.17. *Tudo o que fizerem, seja em palavra seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.*

Salmos 50.23. *Quem me oferece sua gratidão como sacrifício honra-me, e eu mostrarei a salvação de Deus ao que anda nos meus caminhos.*

Hebreus 12.28. *Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor.*

E não é em vão que a Bíblia está repleta de citações sobre a gratidão. A Neurociência pode comprovar que a gratidão estimula os neurotransmissores de dopamina e serotonina, os hormônios do prazer e da felicidade. Então, nosso Deus quando nos orienta a assumir uma postura de gratidão, está cuidando do nosso bem-estar e nos ensinando a sermos felizes e plenos no muito ou no pouco.

Uma grande amiga minha perdeu sua mãe, aos 31 anos de idade, em um momento de muito crescimento e descoberta em sua vida. Sua mãe faleceu em seus braços, tendo uma parada cardíaca. Ela não se conformava em ter ficado sem mãe tão cedo, até que um dia veio muito forte ao coração dela uma oração de agradecimento, assim: Senhor, eu te agradeço por ter tido uma mãe por 31 anos! Aquela oração foi o começo da cura e, ao invés de se revoltar porque “não teria” mais a mãe, ela passou a agradecer pelo tempo que teve uma. Ninguém te deve nada. Então, seja gentil, seja agradecido e levante o altar da gratidão na sua vida. Muitos buscam dons espirituais, poderes, e levantam altar em busca de coisas sobrenaturais, mas poucos prestam atenção no altar da gratidão, e de como esse altar atrai o favor e a proteção de Deus. Daniel tinha o altar da gratidão. Deus me mostrou isso, em sua palavra, enquanto eu escrevia este capítulo. Tive que parar de digitar e ler Daniel 6, pois o Senhor me orientava a ler, e olha o que eu descobri:

Daniel 6.10. Daniel, pois, quando soube que o edito estava assinado, entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas do lado de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.

Daniel tinha sua rotina de oração e o incrível é que ele orava para “dar graças”. Ele não pedia, ele agradecia. Que revelação! Três vezes ao dia ele agradecia, de joelhos, virado para Jerusalém. O altar da gratidão protegeu Daniel. Esse hábito era velho, desde quando ele ainda vivia em plena liberdade na sua terra, antes de ser levado cativo para a Babilônia. Eu acredito que esse altar também garantiu as oportunidades que teve no governo déspota da Babilônia. Em Salmos 119, o salmista diz que se levanta meia noite para dar graças (v. 62), como também sete vezes ao dia ele também se separa para dar graças (v.164). Os judeus representam um dos povos mais prósperos da Terra, por isso são tão perseguidos e veja como a gratidão está atrelada a cultura judaica, ela está presente em suas orações e nas suas canções. Levante seu altar da gratidão e veja o que Deus fará em sua vida.

PASSO 4 - FISCALIZE, RENOVE E CONSERVE SUA MENTE

Apesar de, hoje, todo mundo falar sobre gerenciar pensamentos, os escritores da Bíblia já falavam sobre isso há dois mil anos.

Filipenses 4.8. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

Paulo está orientando a igreja a assumir uma posição fiscalizadora do pensamento. Observe a si mesmo. Perceba suas mudanças de pensamentos e analise se você está evoluindo ou regredindo na sua saúde mental. Sabe aquele sentimento ruim que você não sabe explicar o motivo, a angústia, o vazio, o medo, seja lá o que você estiver sentindo, saiba que foi produzido por um pensamento seu, consciente ou não, exceto quando o sentimento é colocado por Deus para gerar um propósito (falo mais sobre isto no capítulo “Sentir, Discernir e Agir”).

Sabe o que nos impede de exercer controle sobre nossos pensamentos? Nossa inquietação e nosso ativismo, passamos o dia envolvidos em todo tipo de atividade e olhando celular a cada cinco minutos, mas não conseguimos parar para cuidar da mente. Temos que parar. Precisamos parar. Jesus tinha esse maravilhoso hábito de se ausentar para se fortalecer, é o que muitos chamam de silêncio proativo ou solidão proativa.

Lucas 5.15-16. A sua fama, porém, se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades. Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava.

Infelizmente, fazemos o contrário, quanto mais atividade e fama, mais exposição e menos reflexão. Que pena! O Filho de Deus se retirava para os desertos e orava. Tenho convicção de que era assim que Jesus ponderava os fatos e os efeitos que eles tinham sobre ele; em seguida Ele se renovava na presença do Pai. Renovar é dar banho na alma, limpar e hidratar. No seu devocional diário, é um ótimo momento para fazer isso. Deixe a água do Espírito lhe purificar. Faça com que os sentimentos ruins virem cinzas no altar da gratidão, da humilhação e da adoração. Quantas vezes me ajoelhei tão pesada, me sentindo tão suja e à medida que fui adorando, a glória de Deus foi queimando tudo que me oprimia. O renovo é uma ação conjunta sua e de Deus. A sua parte é questionar os pensamentos, atacá-los com verdades bíblicas. Professe isso em voz alta, de pé e guerreando, e Deus fará a parte d'Ele destruindo sofismas e toda altivez que se levanta contra a verdade do SENHOR. Você precisa se retirar como Jesus fazia, isso não quer dizer que

terá que sair de casa, ir ao deserto, não! Se você parar por alguns minutos no seu cantinho e cantar, ler a Palavra e contar como foi seu dia para Deus, já será um grande começo. Paulo também fala sobre renovar a mente:

Romanos 12.2. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

O Apóstolo dos apóstolos chega a condicionar o conhecimento da perfeita vontade de Deus ao renovo da mente, ou seja, se eu não renovar meus pensamentos, não serei capaz de compreender a vontade de Deus. Por isso vejo tantas pessoas desorientadas, procurando direção em qualquer alma falante, e vivem um inferno emocional contínuo. Não aceite isso. Lembre-se que a promessa é de vida em abundância. Agora, não adianta ter todo esse trabalho para manter sua saúde mental e não proteger sua mente de novos ataques. Aprenda a proteger seus bens emocionais e espirituais. Levante muros em torno de suas emoções e ore por proteção. Uma vez fui convidada para almoçar com uma pessoa que queria me vender uma casa. Em determinado momento, aquela mulher me olhou profundamente, como se estivesse procurando algo dentro de mim e falou: Você parece uma muralha que ninguém consegue penetrar, por quê? Confesso que não consegui entender, imediatamente, a pergunta dela. Então ela foi “desenhando” para ver se eu entendia: É como se você estivesse sempre cercada, e guerreando, nunca se distrai com nada. Então, entendi, e não gostei do que entendi. Aborreci-me, de verdade, e não podia sair dali, como tenho hábito de fazer quando quero entender alguma coisa. Lembro de ter dado uma de “desententida” e mudado de assunto. O que aconteceu ali é que, na verdade, eu estava me protegendo mesmo, mas eu não sou sempre assim, eu me distraio sim, mas não diante de uma desconhecida que, inclusive, trazia um certo peso. Têm pessoas que, infelizmente, são pesadas e estamos ali para sermos luz, contudo, sem deixar essa luz vulnerável a um ataque espiritual. Observe como o inimigo tenta nos enganar. Aquela mulher me elogiou e me criticou, ao mesmo tempo. Falou verdades, mas também especulou sobre quem eu realmente era. Quando ela disse que eu nunca me distraía, talvez estivesse sugerindo que eu levava a vida a sério demais. Graças a Deus eu não me expus ali, mas fiquei refletindo e concluí que eu me distraio sim, eu brinco, assisto filmes, às vezes conto piadas, mas numa medida boa dentro do

meu propósito, sem baixar minha guarda, pois tenho consciência do que Deus construiu dentro de mim e preciso zelar por isto. Às vezes, numa conversa dessas, o diabo quer dar sugestões para você, e ele faz isso de maneira muito bem elaborada. Bem, eu não sei você, mas eu realmente protejo o que Deus me deu. E levanto muralhas, sim! Em um minuto de conversa, podemos perder coisas que levamos anos construindo. O inimigo odeia a prudência do servo de Deus, por isso, vigiar é tão importante quanto orar. Um dia depois que descobri a doença da minha filha Aurora, ainda no ventre, eu tinha um evento em praça pública para ministrar. Lembro que Davi e eu estávamos muito abatidos e, no mesmo voo que nos levava até aquela cidade, havia muitas crianças. Não parávamos de pensar que a nossa, provavelmente, morreria; talvez até nem chegasse a nascer. Quando cheguei à pousada, fui avisada sobre um funcionário muito querido, prestativo, que estaria cuidando de nós. Realmente, fomos muito bem tratados. No final da tarde descii para tomar meu café e ali estava aquele senhor, com a mesa preparada, tapiocas deliciosas e o vento soprava forte, misturado com o barulho das ondas do mar, bem à nossa frente. Eu estava em paz, apesar de toda dor que momento que eu sentia, e

lembrava da de chorar em quase todo minha bebê. Houve um

momento que este senhor colocou uma xícara na mesa e falou: Quer dizer que você vai cantar hoje? Quando olhei para ele, ele não me olhava nos olhos e ria, ironicamente. Foi uma intimidação direta, e ainda tentando semear uma inimizade entre eu e o meu Deus, pelo fato de eu cantar para Deus, mesmo estando com uma criança doente em meu ventre. Comecei a repreender o conselho da serpente, em nome de Jesus, enquanto afirmava categoricamente que eu cantaria sim, naquele culto. Mais de trinta almas aceitaram a Jesus naquela noite. Aquele homem desapareceu e colocou outra pessoa no seu lugar para nos dar assistência. Não o tratei mal em nenhum momento. Fui muito gentil e educada, mas, luz não se une com trevas. Nem toda bondade vem em propósito de paz. Proteja suas emoções. Proteja seus bens espirituais.

PASSO 5 - TENHA MOMENTOS DE PRAZER

Quando eu tinha 16 anos, eu costumava ir a pé da minha casa até à orla de Maceió, junto com uma amiga. Morávamos no Jacintinho, um dos bairros mais populosos e de periferia da nossa cidade. Era uma caminhada de dois

quilômetros até chegar à linda praia da Jatiúca, de lá seguíamos andando e conversando até à praia da Ponta Verde. Tomávamos uma água de coco e voltávamos. Minha amiga olhava para aqueles prédios à beira-mar e dizia que ia trabalhar o bastante para comprar um apartamento ali; eu ia pelo mesmo caminho e já imaginava que, um dia, eu também moraria em um daqueles prédios. Sonhar, conversar, sentir o vento soprar em nosso rosto, olhar o mar, conversar com um amigo, é grátis. Eu não sabia, mas aquele nosso hábito estimulava nossa felicidade. Já éramos felizes e não sabíamos. Já casada, fui morar à beira da praia, embora não fosse no bairro da Jatiúca, nem era um apartamento luxuoso. Alugamos um apartamento de 40m², quarto, sala, cozinha, banheiro. Não tinha vista para o mar e sim para uma parede. Não tínhamos sofá, sentávamos no chão, em um tapete, com um abajur que ganhei de uma das madrinhas de casamento. Meu esposo saía cedo para trabalhar, então começavam minhas aventuras de dona de casa que morava à beira da praia. Dessa vez eu era feliz, e sabia! Estava com 28 anos e eu não ia esperar para vivenciar felicidade só quando eu tivesse uma casa própria ou um carro, ou filhos, eu queria aproveitar cada momento. Às 4h da tarde, eu saía para correr ou pedalar, na volta passava na padaria e comprava pão quentinho, preparava a mesa para o café da noite (em Alagoas, dificilmente falávamos jantar) com inhame e cuscuz. Com a TV ligada, nós comíamos. Dois anos depois começou a minha luta para engravidar, mas eu continuei minha rotina de felicidade e, como Deus ministrava ao meu coração, durante aquelas caminhadas solitárias. Eu precisava de momentos de prazer enquanto tentava ser mãe. Você precisa fazer coisas que tirem você da realidade cruel e também precisa estimular a oxigenação do seu cérebro. Veja os benefícios de uma simples caminhada:

Onze benefícios da caminhada para o corpo e a mente:

- Deixa o pulmão mais eficiente;
- Beneficia a circulação;
- Combate a osteoporose;
- Afasta a depressão;
- Aumenta a sensação de bem-estar;
- Deixa o cérebro mais saudável;
- Diminui a sonolência;
- Mantém o peso em equilíbrio e emagrece;

- Controla a vontade de comer;
- Ajuda a tratar o diabetes;
- Diminui os riscos de derrames e infartos.

Descubra o que te dá prazer: Cozinhar pratos novos, costurar, pintar quadros, gravar vídeos, ajudar pessoas, artesanato etc. Uma das coisas que me ajuda muito no processo de luto é decorar a mesa, vejo fotos e me inspiro.

Também, pela primeira vez, pulei numa piscina, pois sempre tive medo, sempre entrava por aquela escadinha ou pela borda, mas nunca pulando, então, com incentivo da Anna, entreguei minha vida a Deus e pulei... rrsrrsr. Em plena pandemia, caminhava dentro do condomínio com máscara, fone no ouvido, ouvindo pregações e canções antigas de quando minha vida era leve. Aos domingos, acordo antes de todos, ligo o som e começo a fazer o almoço e preparar a mesa. No Natal de 2020, eu estava numa lojinha de artigos, procurando enfeites para nossa árvore. De repente, ouvi uma mulher dizer que não tinha clima para arrumar a casa naquele natal, pois tinha perdido um parente próximo. Eu pedi licença e falei a ela que tinha perdido uma filha naquele ano, mas eu ainda tinha outra filha de seis anos e um marido, que estavam vivos, e por isso naquele Natal eu iria caprichar na decoração. Ela me agradeceu pelo encorajamento. Mesmo longe das nossas famílias, Davi e eu, organizamos nossa ceia, um dia antes da tradicional ceia de Natal e convidamos amigos, além do meu cunhado Leandro, irmão do meu esposo. Naquela noite, cantamos hinos ao redor do piano, rimos muito e comemos. Senti uma alegria muito grande ao ver “festa” na minha casa, a qual naquele mesmo ano tinha sido assolada pela morte. Ali estavam os dois únicos casais que choraram conosco no velório da Aurora, mas agora estávamos cantando e sorrindo. A felicidade requer esforço. Uma certa vez ouvi a atriz Suzana Vieira dizer, em uma entrevista, que tinha vocação para ser feliz, eu amei aquela afirmação e adotei para mim, pois eu acreditava que eu também tinha vocação para a felicidade. Hoje, não acredito mais nisso, pois me deparei com situações nas quais eu precisava mais do que vocação, eu precisava realmente “fazer força” para ser feliz. Posso dizer, com convicção, que a felicidade é provocada, ela não acontece do nada, nem vem num pacote de presente. Por isso, invista em coisas que vão trazer prazer. Esteja com pessoas que te façam rir, descubra novos prazeres e dedique parte da sua rotina à felicidade pessoal.

5. CASAMENTO E FAMÍLIA

Após assistir ao filme *Nomadland* que retrata histórias reais de pessoas que decidiram viver às margens da sociedade dominante americana, fiquei surpresa de ver a quantidade de pessoas da terceira idade na comunidade nômade. É impossível não se comover ao ver a solidão e a nostalgia que elas carregam. Isso me fez refletir em o quanto a sociedade continua fugindo de resolver seus conflitos familiares. Casamento e família são as coisas que mais exigem maturidade do ser humano e é aí que muitos vão ficando pelo caminho, quando são confrontados pelos cônjuges e pelos filhos.

Relacionamento é confronto, é renúncia. Pessoas egoístas têm a chance de se darem muito mal em um relacionamento, porque só pensam no próprio bem-estar. Se fracassarmos agora com nossos cônjuges e filhos, o que podemos esperar no futuro? Solidão, culpa, nostalgia etc. Tirando as excessões, claro, observei que muitos nômades, ou pessoas em situação de rua, como é muito comum no Brasil, são pessoas (na maioria) que estão fugindo de uma história de fracasso pessoal com seus relacionamentos. Então, não me admira, quando eles não conseguem se encaixar nas regras de um abrigo do governo, porque elas estão fugindo de qualquer coisa organizada que exija delas um pouco de esforço para o bem-estar comum.

Na Cracolândia, no centro de São Paulo, muitos conhecem a Deus, pregam, cantam, até melhores do que muitos que estão na igreja, mas fracassaram dentro de casa, ou são vítimas do fracasso de alguém. Precisamos triunfar dentro de casa, precisamos de paz dentro das nossas casas. Filhos saudáveis, mulheres saudáveis e homens saudáveis. Eu já ministrava em muitas igrejas antes de casar, então, assim que casei, começaram a me convidar para ministrar para casais e minha resposta era sempre a mesma: não tenho experiência nisso, na verdade, sou eu quem preciso sentar e aprender. E não era exagero da minha parte, o casamento para mim era o maior desafio da vida, e, apesar de estarmos loucamente apaixonados, eu achava que a gente não ia tão longe porque éramos imaturos, egoístas e prepotentes. Se você só quer as coisas do seu jeito, não case e nunca tenha filho. Mas, presumo que a maior parte de meus leitores já casaram e têm filhos; então, entenda que sua casa pode e deve ser um pedacinho do céu, não obstante aos conflitos do dia a dia e nunca esqueça de dedicar tempo aprendendo a se relacionar.

Uma vez, participei de um seminário on-line gratuito, organizado pela Revista Pais e Filhos e só tinham 122 pessoas assistindo. Isso revela o tamanho do nosso fracasso como pais e cônjuges. Queremos ter relacionamentos saudáveis, mas, não temos paciência para sentar e aprender, ao passo que, passamos horas, dedicados às atividades que não trarão nenhum aprendizado. Crie uma cultura de diálogo e transparência. Nada de indiretas e caras feias; evite as explosões de raiva e gritaria. Quanto mais você precisar gritar, mais evidente fica a distância que você está da outra pessoa. Ela está há poucos metros ou centímetros de você, mas o coração está longe e ficará distante, cada vez mais, se você não aprender a manejar sua raiva. Coloque essa meta para você mesmo e incentive os outros a fazerem o mesmo. Escolha a melhor hora para conversar, por exemplo, melhor hora para pontuar o comportamento da Anna, é na hora de deitar. Sei que ali ela está relaxada, então me deito um pouco com ela, lemos algum livro ou a Bíblia e depois oramos; às vezes canto um corinho e, quando as luzes já estão apagadas, faço minhas perguntas e minhas inserções. Já com meu esposo, tem que ser em um momento que ele não esteja com fome ou com sono. Em nossa casa fui eu quem tive que aprender a me comunicar, porque o Davi sempre foi mais dialético. A raiva e o orgulho são os piores inimigos da comunicação saudável, por isso eles precisam ser regulados. Essa raiva precisa ser manejada e expressada de uma forma que não prejudique a relação. Tem hora que você vai perder essa batalha e vai gritar, estressar, mas o objetivo é perder cada vez menos para a raiva, e isso só é possível treinando, treinando e treinando. Cuidado com o excesso de críticas. Tudo em uma relação precisa ser dosado, principalmente a crítica. É difícil conviver com alguém que critica o tempo todo. Deixe a crítica para o momento da conversa, anote no celular para não esquecer e lembre-se que o objetivo da crítica é de melhorar a relação e não diminuir a outra pessoa ou punila. Aceite o outro. A palavra *aceitar* vem do latim *acceptare* que quer dizer *receber*. Receba essa pessoa que Deus lhe confiou, é um presente humano, com vida própria, pensamento próprio, portanto, alguém que você não controlará, apenas receba esta pessoa. Nossas críticas são resultados das nossas interpretações a respeito do comportamento do outro, que podem estar totalmente equivocadas. Então, antes de tudo, observe o que está por trás daquele comportamento. Gosto muito dessa frase de Marshal B. Rosenberg: “Sim, posso lidar com você me dizendo o que fiz ou deixei de fazer, e posso lidar com suas interpretações. Mas, por favor, não misture as coisas.”

Precisamos, na verdade, nos desarmar das nossas interpretações se quisermos ganhar o coração de quem convive conosco. As críticas são como tijolos que vão formando muros cada vez maiores entre as pessoas. Nesse quesito de tentar compreender o outro, eu realmente tenho evoluído nos últimos anos. Isso me deixa muito feliz, porque já sofri por julgar erroneamente as pessoas que amo, pois tenho tendência à crítica ácida, e a diminuir o outro com minhas interpretações. Você deve estar pensando: e se a minha interpretação estiver correta? E se minha crítica for verdadeira? Então, você deve criar uma forma de usar essa percepção para melhorar a relação e não deteriorá-la mais ainda. A verdade é um ingrediente que precisa ser usado na hora certa e ser muito bem manejado. Eu diria que a verdade precisa, em alguns casos, ser guardada para uma compreensão melhor dos fatos, sem a necessidade de ser “lançada” no meio do fogo cruzado. A ausência de críticas também é preocupante. Quando digo para “guardar” a verdade, não estou dizendo que você deve se calar ou jamais criticar. Infelizmente, muitos relacionamentos duraram anos às custas do silêncio velado dos cônjuges ou de, pelo menos, um dos cônjuges, por isso, quando ouço que alguém tem 50 anos de casamento, eu sempre pergunto: eles são leves, bemaventurados?

Renunciar, sim; anular, não. Nunca criticar é se anular.

Ouvi, certa vez, de uma pessoa que ia completar 30 anos de casamento, que nunca tinha gritado com o marido, que sempre viveu a vida dele, as programações dele e que não aguentava mais e estava disposta a sair de casa. É o típico caso onde um dos cônjuges é feliz e realizado e o outro é frustrado, mas, como nunca se expressou, todo mundo acha que está tudo bem. Eu vejo o casamento como um lugar de compartilhar o peso das conquistas, dos desafios; um lugar para desaguar e escoar nossos medos e dores. Quando o casal entende isso, ele usa essa compreensão para crescer, romper e evoluir. A verdade e a crítica fazem parte desse processo, mas, dosadas de amor e sabedoria. Diminua a expectativa em relação ao outro Quando você diminui a expectativa você dá liberdade ao outro para ele ser quem ele é, e isso o fará muito feliz. Uma pessoa feliz faz a outra feliz. É inteligente quem decide “receber cordialmente o outro, sem criar expectativa”, porque, por melhor que você seja, também frustrará o outro em algumas coisas. Quero dizer que você também não é tudo que seu cônjuge desejou um dia, têm coisas em você que ele adoraria tirar, mudar, ou até desistiria de você, se ele não focasse

mais nas suas qualidades. Também precisamos entender de onde vem tanta expectativa que fazemos das pessoas. Certa vez fiquei frustrada com uma pessoa que trabalhava comigo, mas aquela decepção me afetou de tal forma que eu falava sobre isso, dia e noite, com várias pessoas que não tinham nada a ver com a situação. Então, uma amiga minha, cansada das minhas lamúrias, disse: você é muito parecida com meu esposo e o problema de vocês é que vocês, quando gostam de um funcionário, vocês romantizam a pessoa de uma forma que as expectativas são tão grandes, que chegam a ser preocupantes. Porém, só vocês estão vendo aquelas qualidades, a gente enxerga uma pessoa normal. Eu fiquei chocada, e realmente fazia todo sentido. Sinceramente, ainda não descobri porque crio essa super expectativa, mas, com certeza, tem a ver comigo e não com o outro. Ao fazer isso, coloco um peso quase impossível de se carregar, naquela pessoa, e é só uma questão de tempo para os problemas começarem. O pior é que, quem faz a expectativa, sempre culpa o outro por sua insatisfação, e isso é muito injusto porque tira o foco do verdadeiro problema: eu e minha expectativa. Ao invés de criar uma expectativa exagerada a respeito do outro, dê boas-vindas a quem ele realmente é e o receba como uma dádiva. Sempre que tiver uma boa oportunidade, comunique a esta pessoa o que você espera dela e incentive-a a lhe dizer o que ela espera de você. Isso é inteligência, e a Bíblia diz que é com inteligência que edificamos nossa casa.

6. AUTOESTIMA ESTÁ NA RAIZ

Em 1971, uma moça de 17 anos foi a primeira negra a ganhar um concurso de Miss Prevenção de Incêndios, organizado na cidade de Nashville, no estado do Tennessee, nos Estados Unidos. Quando perguntaram à ganhadora do ano anterior, Nancy Solinski, o que ela achava da nova miss, ela falou: “Ela é completamente daltônica em relação a si mesma”. Tratava-se da apresentadora Oprah Winfrey, a primeira mulher negra a entrar na lista dos bilionários da revista Forbes, responsável pela maior audiência de todos os tempos de um *talk show* na história da televisão americana. Ela continua sendo a maior filantropa negra do planeta, aos 67 anos.

Você acha que Oprah era daltônica a respeito dela mesma ou ela sabia, exatamente, quem ela era? Seus pontos fortes e fracos... Autoestima é muito mais do que se achar bonito, inteligente ou ser bom em alguma coisa.

Autoestima tem a ver com o que você sabe sobre você. Quanto mais intimidade você tiver com você mesmo, maior a probabilidade de transformar isso em autoestima. Intimidade é conhecer de perto, incluindo qualidades e defeitos. Transformar seus defeitos e qualidades em autoestima é, ao mesmo tempo, se aceitar e saber usar suas características para cumprir seu propósito com confiança. Dei o exemplo da Oprah, porque não encontrei exemplo melhor de alguém que tinha tudo para ser uma pessoa frustrada. Oprah estava longe dos padrões de sucesso naquela época, era negra, pobre, vinha de uma história de abuso sexual, do qual resultou uma gravidez aos 14 anos, mas ela tinha uma confiança muito grande em si mesma, e isso sobressaía cada vez que ela ressurgia mais forte. Ela nunca foi a preferida de sua mãe e enfrentou rejeição na escola e na faculdade.

Autoestima é cultivada de dentro para fora, e mesmo quando o mundo julga que você é daltônico, você segue confiante, com base no que sabe sobre si mesmo.

Autoestima não é uma fantasia criada para lhe proteger do mundo cruel que te odeia, não! Autoestima é a realidade customizada com lucidez e maturidade a fim de lhe proporcionar algum triunfo pessoal, não obstante a opinião dos outros sobre você. Não gosto de ignorar a opinião dos outros, até daqueles que não gostam de mim, pois pode haver verdade neles também. A virtude de conhecer seus defeitos e não ignorá-los é que você sempre estará um passo à frente da opinião alheia. Sei o que tenho de ruim na minha aparência, no meu talento e na minha personalidade. Conheço cada detalhe negativo da minha personalidade e das minhas habilidades, então, quando a opinião negativa chega, o impacto é menos danoso. Quando canto sem gritar, por exemplo, dizem que perdi a unção; quando canto gritando, dizem que Deus não é surdo. Quando me conhecem pessoalmente, sempre se frustram com o meu tamanho, porque acham que sou alta e tenho apenas 1,50m de altura. Quando estou acima do peso, compro roupas um número maior do que eu deveria usar, pois elas vão aparentar estar folgadas e, assim, disfarçar os quilinhos a mais. Gosto de ser magra, gosto de vestir qualquer roupa que gostar e também amo um rostinho fino nas fotos, mas, quando não consigo, sou a primeira a lidar com isso, então, ou eu vou resolver ou vou ressignificar. Isto é autoestima.

Aceitar e se reinventar Tudo começa com a aceitação. Aceitar para reinventar e triunfar. Quando você se aceita, o mundo externo reage mais positivamente do que negativamente. As críticas tendem a diminuir (não que esse seja o objetivo) e até quem não te aceitava, passa a repensar a opinião que tem sobre você. A primeira vez que me reinventei foi quando terminei um namoro, aos 22 anos. Duas horas no salão e fiquei loira. De alguma forma aquilo me fez bem e, quando sinto o cheiro daquela coloração, até hoje lembro daquele dia maravilhoso que criei uma nova versão de mim mesma. Fui chamada para trabalhar numa empresa e agora, além de fazer faculdade, estava trabalhando. Um dia encontrei o ex e ele mal me reconheceu, loira, trabalhando, estudando e com aquele “ar” de mulher plena. Reinventar-se é melhorar o que é ruim em você e aperfeiçoar o que já era bom. É descobrir novas habilidades e agregar valor à sua performance. Quem se reinventa tem sempre uma *carta na manga*. Não precisa ser famosa para ter performance. Tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis, viajando; na maioria, mulheres! Não são famosas, com milhares de seguidores, mas, estão sempre um passo à frente, porque se reinventam. Muito do que sei aprendi observando os outros. Quando minha filha Anna nasceu, cortei meu cabelo na altura dos ombros, pela primeira vez, e a maternidade me trouxe uma segurança muito grande, claro, depois do pânico dos primeiros meses. Eu adorava ir ao salão, toda arrumada com minha bebê, e depois passava no shopping para fazer não sei o quê... acho que só queria passear, e eu me divertia porque as garotinhas mais novas olhavam e falavam que eu era linda e minha bebê, também! Reinventar-se para continuar respirando e inspirando a outros. Reinventar-se para alcançar os lugares altos que o Senhor nos deu. Reinventar-se para sorrir e não ter medo do futuro.

7. SENTIR, DISCERNIR E AGIR

Bem, chegamos a um capítulo muito especial para mim, pois acredito que uma pessoa profunda é uma pessoa que sente, discerne e age. Ninguém deve ser tão prático a ponto de negligenciar seus sentimentos. Precisamos compreender o que sentimos, pois, muitas vezes, aquele sentimento quer nos dizer algo. Quando é ignorado, você pode perder uma parte da guerra ou, quem sabe, a guerra. O que você sente quando o filho chega da casa de alguém com um comportamento estranho? O que você sente quando chega no salão e alguém faz um comentário? O que você sente quando seu marido fala

um vocabulário diferente? Esses sentimentos são impressões de uma realidade onde sua atitude ou a sua falta de atitude pode interferir no destino de sua vida e de sua família.

Uma mulher, certa vez, percebeu que o marido estava com palavras novas no seu vocabulário, depois aquilo evoluiu para ideias novas. Eles estavam casados há 14 anos e ela nunca vira o companheiro tão eloquente. A rotina do seu marido era a mesma há anos, então a curiosidade dela era saber de onde vinha aquela eloquência, se ele não estava em um curso novo, ou com algum amigo novo. Toda vez que ele começava a falar diferente, ela sentia um aperto no coração, embora ele não falasse nada demais, e era isso que a incomodava. Certo dia, no templo, ouviu uma mulher recém-chegada na igreja falar sobre seu esposo e foi identificando as palavras, as ideias e descobriu que o marido dela frequentava o mesmo clube de futebol de seu marido. O sentimento ruim aumentou, e ela passou a pedir a Deus que revelasse o motivo dela estar tão incomodada com aquela súbita amizade de seu esposo com aquele homem do clube, se ele era cristão e, aparentemente, vivia bem com sua família. Foi quando, um dia, a própria esposa daquele eloquente homem a procurou e disse que seu marido era uma farsa, e que vinha de um passado no tráfico. Não se enraizava em nenhuma igreja e sempre saía após criar uma confusão entre os membros da igreja. Veja que situação delicada! A igreja é um lugar de cura e restauração. O certo é acolher qualquer pessoa problemática que chegar na igreja, cuidar de suas feridas e amá-la ao invés de excluí-la. Naquela situação específica, porém, houve um sentimento atípico. Aquela mulher veterana sabia que não podia ignorar sua percepção, mas também não podia se apressar com julgamentos que podiam gerar contendas e erros. Ela foi buscar, em Deus, o discernimento.

O mundo precisa de mais discernimento. O discernimento nos livra de confusões, guerras desnecessárias, desgastes emocionais, brigas na internet, exposições etc. Nossos filhos precisam ter discernimento e se eles não aprenderem conosco, com quem aprenderão? Aquela mulher não agiu enquanto Deus não a direcionou. Enquanto esperava uma resposta de Deus, ela só orava e observava. Ela sequer questionou o marido sobre com quem ele estava conversando e aprendendo tantas coisas. Apenas orava e observava, até que um dia houve uma confusão tão grande e o próprio esposo

viu que aquele novo amigo, na verdade, não queria Jesus, queria apenas usar a igreja como uma cortina de fumaça para ocultar suas atividades ilícitas. Pobre daquela esposa que vivia dentro de uma mentira, pela qual a minha amiga passou a orar também. A vida é complexa, as pessoas são complexas e nós não podemos andar por essa estrada complexa como crianças ingênuas, nem tampouco como adultos rancorosos e desconfiados de tudo e de todos. A única coisa que pode nos livrar desses extremos é o discernimento e a obediência. Não adianta, também, perceber e não agir conforme o que Deus mostrou ou se precipitar, sendo levado pela emoção, piorando ainda mais a situação, por isso antes de agir precisamos buscar na oração a orientação de Deus.

8. AGENDA DE ORAÇÃO

A agenda de oração é um diferencial de quem tem raiz. Não se tratam mais de orações aleatórias, carregadas de emoções, e sim, de orações intencionais e racionais. Orações com propósitos que vão ficando mais claros a cada vez que você ora. Nessa agenda vão entrar os sentimentos inexplicáveis, as percepções boas e ruins, os seus erros e acertos, suas inseguranças e medos. É na oração que nossa fraqueza vira força e o poder de Deus se manifesta em nós. Você nunca questionou o porquê tantos cristãos, em momentos de fraqueza, nunca se fortalecem como a Bíblia promete? A resposta está na própria Bíblia. Para o poder ser aperfeiçoado, eu preciso estar em constante comunhão com o dono do poder. A fraqueza de Paulo era um espinho na carne que lhe foi colocado por Deus para que ele não se engrandecesse por causa da grandeza das revelações que recebia de Deus. Então, Paulo fala que já tinha pedido a Deus, três vezes, que tirasse aquele “espinho na carne”, que ninguém sabe ao certo o que era.

2 Coríntios 12.7-10. E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque

quando estou fraco então sou forte.

A fraqueza dele era assunto de conversa entre ele e Deus e isso só se dá pela oração. Perceba que Paulo já entendia porque era afligido daquele mal. Como você acha que ele ficou sabendo disso? Pela oração, sem dúvida! O discernimento é fruto da nossa comunhão com Deus. A resposta de Deus é fruto da nossa oração. Oh, meus queridos, como o povo de Deus padece, procurando nos homens, a resposta que só Deus tem!

A preguiça é inimiga de qualquer processo e muitos têm preguiça de esperar em Deus o discernimento, a direção, a estratégia e a resolução das coisas. Em consequência, vêm a ansiedade, o pânico, a depressão... a base desses transtornos é o medo. A oração é o cordão umbilical que liga a terra ao Céu. É através dela que trocamos fraqueza por força, medo por coragem, incerteza por segurança. Entendem porque o diabo teme nossa comunhão com Deus? Ele sabe muito bem que não terá domínio sobre você quando Deus for seu melhor amigo, quando Deus for seu número de emergência, seu contato das madrugadas. Quando enfrentei os primeiros problemas conjugais, no início do meu casamento, eu ficava chateada porque, sob meu ponto de vista, eu melhorava e fazia meu esposo feliz; em contrapartida, ele não melhorava e não me fazia feliz. Era uma desvantagem eu ser uma boa esposa, porque só meu marido era beneficiado. Eu falava isso a Deus, em minha oração. Um dia, o Senhor falou comigo, em oração, e mostrou que eu me sentia em desvantagem porque tudo que eu fazia era para agradar ao meu marido e esperando recompensa dele quando, na verdade, eu deveria ser uma boa esposa para agradar a Deus, e assim, quem me recompensaria era Deus. Esse entendimento revolucionou meu casamento e, depois, minha maternidade. Quando melho como mulher, esposa ou mãe, imagino Deus me olhando e se agradando de mim, isso tira meu foco do Davi ou da Anna e entendo tudo como uma plantação do fruto da obediência. Quando você tem a motivação de agradar a Deus, banco espiritual está creditando suas atitudes em um

de credibilidade inabalável. Sua expectativa não está mais no ser humano e sim em um Deus perfeito. E não se assuste quando as surpresas começarem a chegar. Eu creio que seu cônjuge há de surpreender. Eu creio que seu filho lhe surpreenderá. Eu creio que Deus, certamente, há de surpreender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Escrito no jardim do Castelo de Versailles, nos arredores de Paris.)

Eu não te dei espírito de temor mas de ousadia, onde eu te mandar tu irás, onde eu te colocar tu brilharás e eu te encherei, e eu te encherei, vai, vai, vai em paz! Trecho da música Deixa Eu te usar, de Sarah Farias.

Que parte do livro eu poderia escrever no Castelo de Versailles, na França? Estar aqui e andar por este lugar, que representa o apogeu da corte francesa, idealizado por Luiz XIV, o Rei Sol, me dá uma sensação de recompensa. Apesar de não estar na primavera, a beleza do lugar é sublime. Sinto falta das flores colorindo o jardim real, mas nem a ausência de flores ou o frio de 5 graus, diminui a agradável experiência que estou tendo. Eu me pergunto: quantas guerras eu precisei vencer para estar aqui?

No calor da batalha você nem consegue sonhar com um dia como esse, você só pensa em sobreviver mais um dia, e, nos piores casos, você deseja, simplesmente, morrer. Ainda bem que Deus nunca levou a sério minhas orações do tipo “Elias na Caverna”. Quantas vezes pedi a Deus para me levar porque eu não tinha maturidade ou estrutura para suportar um dia terrível. Não sei qual idade você tem. Posso estar falando com uma mulher adulta, um homem maduro, um jovem cheio de medos do seu futuro, ou um ansioso e revoltado. adolescente precipitado,

Também sofri na minha adolescência e lembro

perfeitamente de como eu tinha certeza, nas minhas crises, que ninguém sofria mais do que eu. Quando eu passava pelas minhas fases críticas da adolescência, gostava de ouvir música clássica, trancada no quarto ou assistir a filmes épicos, muitos deles rodados aqui em Versailles, onde estou agora.

Quero dizer, com isto, que muitas novidades lhe esperam mais à frente. Alegrias novas, novos horizontes, novas experiências... Suporte só mais um pouco. A sentença de Deus é maior que a sentença dos homens. O decreto de Deus está acima do decreto dos homens. A Bíblia diz que Deus é maior do que todas as coisas.

1 João 3.20. Porque se o coração nos condena, maior é Deus do que o nosso

coração, e conhece todas as coisas.

Muitas vezes é o nosso próprio coração que nos limita. Um coração cheio de temores, inseguranças e amarguras. Gosto desse versículo acima, escrito pelo apóstolo João, porque ele afirma que a grandeza de Deus prevalece sobre nosso pequeno e falível coração. O seu futuro já está garantido em Deus. Você só precisa sobreviver a esta fase, ignorar, se necessário, o seu coração e colocar Deus acima dos seus temores.

... e vá em paz!